

O Malho

ANO XLIX — NUMERO 141 — OUTUBRO DE 1951 — PREÇO CR\$ 5,00



SOFREGUIDÃO

JECA — Não se afobe, seu Ademar! Ainda é cedo pra entrá em cena! Ele ainda está no palco e não gosta que interrompam suas mágicas!

UM CARTAZ QUE SOBE SEMPRE

TUDO NOVO NA BANDEIRANTES!

TRANSMISSOR WESTINGHOUSE
para um máximo de potência e cobertura.
F. M. GENERAL ELECTRIC...
para melhor qualidade e pureza de som.
NOVOS PROGRAMADORES
para maiores sucessos em seu glorioso broadcasting.

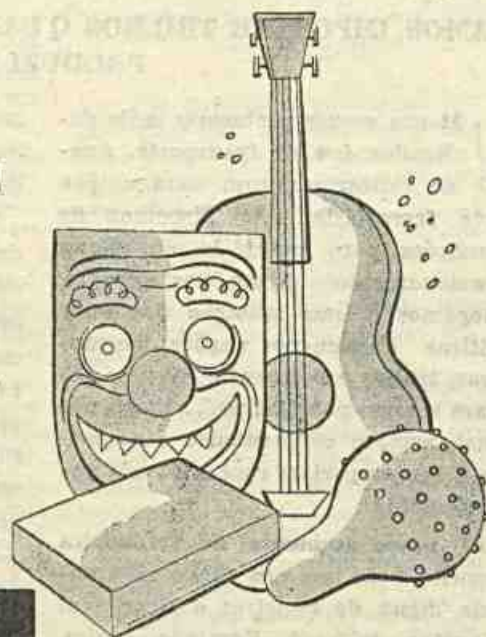
A Rádio Bandeirantes de S. Paulo tem novos grandes dias, porque nunca para. Sendo um cartaz que sobe sempre, abre imensas perspectivas a todos os seus ouvintes. Sua programação cada vez brilha mais, seu broadcasting é levado cada vez mais longe, com maior fidelidade e beleza, servindo de modo mais amplo, mais seguro os seus clientes, como intermediária a mais completa para chegar a maior e maior número de compradores...

RADIO BANDEIRANTES

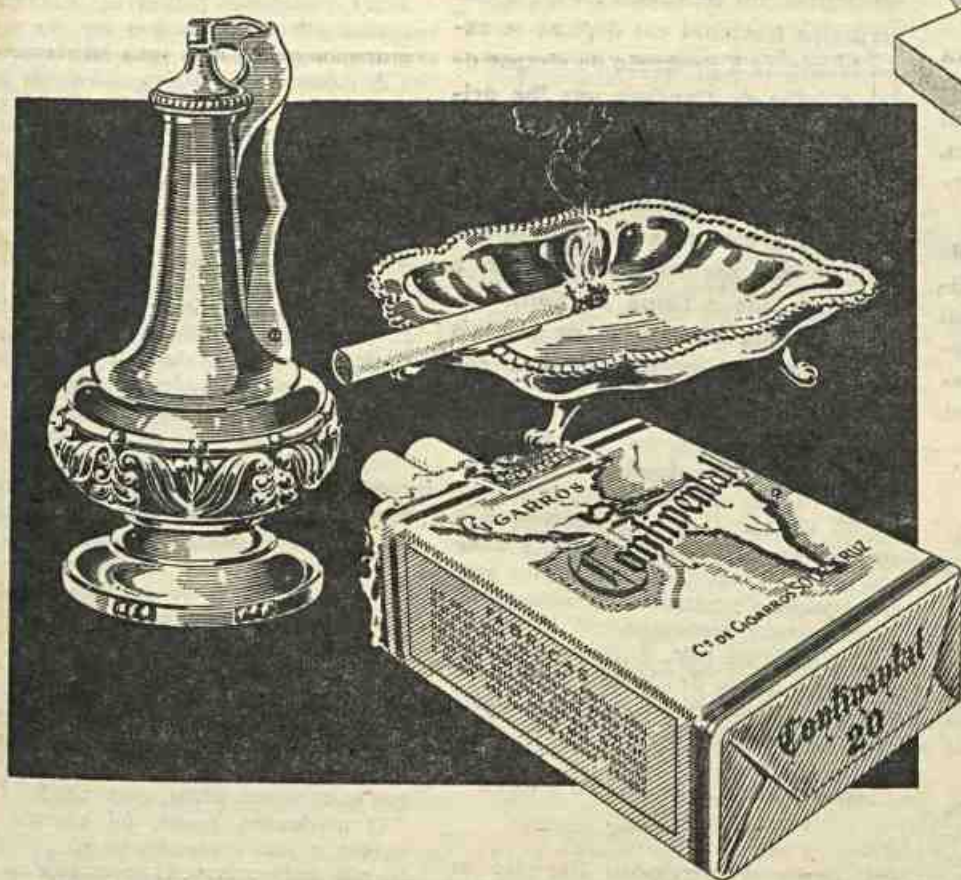
A mais popular emissora paulista
840 Kls.



QUALIDADES DE LIDERANÇA



Como os ritmos
do Carnaval,
Continental é
uma autêntica
preferência na-
cional — é o
cigarro de
classe mais ven-
dido no Brasil.



TAMBÉM FIZERAM DE

Continental

UMA PREFERÊNCIA NACIONAL HÁ MAIS DE 15 ANOS

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

PANORAMA

VAMOS IMPORTAR TRILHOS QUANDO É NOSSO DEVER PRODUZÍ-LOS

UM dos nossos problemas mais delicados é o do transporte. Apesar de contarmos com uma exígua rede ferroviária, não dispomos de condições para mantê-la em pleno funcionamento. Agora, por exemplo, chegámos a uma situação das mais críticas. Faltam-nos vagões, locomotivas, trilhos e dormentes. Só nos sobram mesmo passageiros... Estes, por sinal, sempre conformados e dispostos a contemporisar com a incuria governamental.

E' nesse ambiente de verdadeira desorientação que nos chega uma notícia digna de registro: o Brasil vai importar trilhos! Revelada assim, sem maiores esclarecimentos, a informação pode não impressionar.

Mas quando se sabe que na usina de Volta Redonda, onde outras do continente já se têm abastecido, o Brasil fabrica trilhos de qualidade excepcional em quantidade para atender necessidades alheias, não é possível dei-

xar de estranhar uma tal revelação. Sobretudo, conhecendo as razões dessa decisão.

Volta Redonda, estamos informados, deixará de produzir trilhos porque o seu fabrico é anti-econômico, ou melhor, não atende aos interesses comerciais da companhia. Assim, em vez de fabricar trilhos para melhor e mais prontamente aparelhar as nossas ferrovias — cujo "deficit" é de ordem de setecentos mil toneladas — a Cia. Siderúrgica Nacional vai dedicar-se exclusivamente à produção de chapas de aço e folha de flandres, que lhe deixam resultados financeiros mais compensadores... e imediatos.

O governo que mobilise as suas divisas estrangeiras para comprar os trilhos de que necessita. Observe-se, a propósito, que a Usina de Volta Redonda é uma companhia de capitais mistos, controlada pelo próprio governo — ARM.

O USO DO CHEQUE

DURANTE o ano de 1950 passaram pelas Câmaras de Compensação 8.147.000 de cheques, representando um valor total de 320.571.000 cruzeiros. Estatísticas publicadas agora revelam que o uso do cheque tem alcançado grande difusão nos últimos dez anos, bastando referir, para comprovar esse progresso que, em 1941, foram emitidos 2.626.000 cheques no valor de 47.577.000 cruzeiros.

Neste decênio, portanto, o cheque ganhou alento animador, contribuindo para isso vários fatores relevantes, dos quais o mais importante foi, inegavelmente, a campanha realizada sob os auspícios de vários bancos, subordinada à legenda "Pague com cheque".

Pena é que essa campanha publicitária de sentido institucional não tivesse sido intensificada com o vigor reclamado pelas circunstâncias, pois estamos certos de que os seus frutos teriam sido bem maiores, sobretudo si, paralelamente à sua execução, já pudessemos contar com uma nova lei do cheque, tão necessária, de resto, no interesse da moralização plena desse instrumento de pagamento.

Não constitui segredo o fato de ser o cheque ainda encarado com certa desconfiança, não só nos meios comerciais e industriais, como nos centros bancários, consequência natural da falta de garantia que ele ainda apresenta. Nos períodos de crise que tiveram lugar em 1946 e anos subsequentes, esse ambiente de desconfiança se

generalizou de tal maneira que, ainda mesmo os cheques visados, — de certos bancos, é verdade — não encontravam fácil receptividade. Tudo isso, embora a situação, depois, se moralizasse, concorreu para comprometer a estrutura moral sobre a qual deve repousar necessariamente o cheque.

A despeito de tudo, é grato comprovar a evolução do uso do cheque a que fizemos referência acima, baseados nos dados oficiais divulgados em torno do assunto.

MELHORA A SAFRA DO TRIGO NACIONAL

O diretor do Serviço de Expansão do Trigo, sr. Itagiba Barçante, declarou que a safra deste ano foi de 270 mil toneladas. A produção do trigo comercializado em 1952, entretanto, será de 400 a 450 mil toneladas, sem contar o trigo beneficiado nos moinhos de pedra das regiões produtoras (R. Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), nem aquele destinado a semente. Si computarmos toda a produção, acrescentou, a safra será superior a 650 mil toneladas, a maior já verificada no Brasil.

Tais declarações, sobretudo animadoras, nos fazem acreditar na possibilidade de já não estar tão distante o dia em que nos bastaremos a nós mesmos em matéria de trigo.

O Brasil gasta atualmente a mór parte de suas divisas estrangeiras no pagamento do trigo necessário à alimentação do seu povo. Essas importações, a despeito do surto

da produção nacional, ainda são da ordem de um milhão de toneladas. No dia que os nossos agricultores tiverem coberto esse "deficit", o Brasil dará um passo decisivo para a sua independência econômica.

AUMENTO DE CAPITAL DE UMA COMPANHIA DE PETRÓLEO

A "Refinaria e Exploração de Petróleo União S. A.", com sede em São Paulo, aumentou seu capital de 60 para 300 milhões de cruzeiros, chamando novos subscritores através de uma ampla e bem organizada campanha publicitária, na qual utilizou grande número de jornais do Rio e São Paulo.

O êxito dessa subscrição reflete certamente a confiança pública nos empreendimentos petrolíferos, motivo por que o registramos com a mais justa satisfação.

A indústria do petróleo está dando agora os seus primeiros passos no Brasil, mas as necessidades de consumo hão-de transformá-la em uma das maiores e mais rendosas, à proporção que se forem desenvolvendo os nossos serviços mecanizados.

PREÇO DO LEITE, EM S. PAULO

Fracassaram inteiramente as tentativas feitas pelos produtores de leite de S. Paulo no sentido de elevar o preço daquele alimento. As negociações, orientadas no referido sentido pela FARESP, tiveram um desenlace melancólico: os grevistas foram obrigados a suspender imediatamente a greve sob pena de serem presos e processados como inimigos da economia popular.

Legítimas ou não as reivindicações dos produtores de leite, a verdade é que eles poderiam ter pleiteado a defesa dos seus direitos de modo menos violento, mediante uma campanha pública de esclarecimento dos respectivos problemas. Estamos certos de que, assim, teriam atraído para a sua causa a simpatia do povo e a compreensão das autoridades, que não se furtariam a atender-lhes as pretensões, desde que essas fossem justas, como alegam eles.

O movimento, porém, foi tramado na sombra e suas consequências só poderiam ter sido desfavoráveis. O governador do Estado, agindo com a necessária energia, mandou deter os mais exaltados. Os demais, compreendendo o erro em que haviam incidido, recuaram imediatamente. E assim foi que o preço do leite não sofreu alteração naquele Estado.

PROGRIDE A INDÚSTRIA DE CALÇADOS

O Brasil possui atualmente cerca de 8.000 fábricas de calçados, das quais 6.700 são consideradas pequenas fábricas, 641 médias, 520 grandes e restantes, pela precariedade de suas instalações, são registradas graciosamente. Essa atividade industrial emprega 22.000 operários. No Rio funcionam 818 fábricas; em São Paulo, só na capital, 828, com o capital aplicado de 260 milhões de cruzeiros.

O valor da produção naquele Estado, no ano passado, foi de 737,6 milhões de cru-

ECONÔMICO

zeiros, colocando-se, assim, na vanguarda dos demais Estados, com cerca de 45 % do valor total da produção nacional. Em seguida, vem o Distrito Federal, com 21 % e o Rio Grande do Sul, com 20 %. Os outros produtores de importância são Minas Gerais, Pernambuco, Bahia e Pará.

No ano de 1950 o valor da produção nacional foi de 3.404 milhões, contra 3.207 milhões no ano anterior.

O PIRETO E SUA APLICAÇÃO INDUSTRIAL

O pireto, também chamado pó da Persia, tem largo uso na fabricação de inseticida de uso doméstico, sendo ainda inofensivo ao homem e aos animais de sangue quente. O Rio Grande do Sul é o único produtor de flores de pireto, no Brasil, dedicando a essa cultura uma área de 13.000 hectares, de que obtém, em média, uma tonelada de flores por hectare.

De 1944 a 46, os Estados Unidos adquiriram a quase totalidade da nossa produção, aos preços médios de Cr\$ 6,50 e 5,20 o quilo, FOB Rio Grande, mas depois desse triênio, em consequência do aparecimento de novos inseticidas, especialmente o DDT, a procura caiu drasticamente. Agora, os mercados do Prata voltaram a interessar-se pelo produto, oferecendo preços entre Cr\$ 20,00 e 37,00 o quilo, que são considerados excelentes. Daí, novo surto de plantação, que concentrou, principalmente, nos municípios gaúchos de Taquara, Santo Antonio da Patrulha e S. Francisco de Paula.

Como a produção nacional não corresponde ainda às necessidades do consumo, é permitida a importação.

O BRASIL VAI PRODUZIR AZEITE DE OLIVEIRA

O Rio Grande do Sul importou 30 mil mudas de oliveira da Itália e 12 mil de Portugal. Essas mudas foram entregues aos fazendeiros e plantadas imediatamente, 32 mil enxertos de oliveira estão sendo preparados para distribuição no corrente ano.

Calcula-se que muito brevemente o Brasil estará, assim, produzindo azeitonas e azeite de oliveira em quantidade suficientes para atender às necessidades do seu consumo. Presentemente, importamos da Europa e da Ásia todos os artigos dessa natureza necessários ao nosso uso.

DINHEIRO DAS CAIXAS ECONOMICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE CASAS POPULARES

E, por certo, uma das notícias mais auspiciosas aquela de que o governo vai incentivar a construção das casas populares, fornecendo, para isto, os necessários recursos financeiros.

Após longos meses de expectativa, o ministro da Fazenda, afinal, regulamentou a Portaria n. 280, autorizando as Caixas Econômicas a reabrir as respectivas Carteiras para o fim de financiar tal empreendimento.

As casas populares têm constituído tema de predileção dos últimos governos. Até agora, entretanto, o problema não foi ainda resolvido satisfatoriamente, a despeito das tentativas isoladas feitas por alguns Institutos, Caixas de Aposentadorias e Pensão e a própria Fundação da Casa Popular. Esta, aliás, parece que foi a que menos construiu, evidentemente por falta de recursos.

Entretanto, malgrado desse empreendimento, de inegável alcance social, não pôde ser atribuído apenas à ausência de dinheiro. Outros fatores têm contribuído para a sua desmoralização, devendo-se contar entre os mais relevantes, a falta de idoneidade moral de certas iniciativas. Com efeito, organizações têm havido que transformam a idéia numa imoralíssima fonte de renda, construindo casas de quinze a vinte mil cruzeiros, que são, depois vendidas aos seus mutuários por oitenta e cem mil. Ainda não há muito, rebentou um escândalo dessa natureza em Juiz de Fora, extranhamente abafado, aliás.

Ressentindo-se da falta de material adequado, naturalmente devido ao seu baixo custo, essas casas, pouco tempo depois de construída já perderam suas condições de boa habitabilidade. Algumas, mesmo, já estão em ruínas. Contra essa exploração verdadeiramente organizada é que o governo precisa agir com energia, chamando a responsabilidade criminal aqueles que assim procedem.

Do contrário, não valerá a pena continuar a construir casas populares.

O ESPOLIO LAGE NÃO TEM DIREITO A MAJORAÇÃO DE PREÇO

Os navios da Costeira, velhos mas ainda em condições de prestabilidade, foram incorporados ao Patrimônio da União de previamente avaliados em 200 milhões de cruzeiros e mediante uma operação concertada entre o governo anterior do sr. Getúlio Vargas e o espólio Henrique Lage.

Tempos depois, já no governo Dutra, esses mesmos navios foram submetidos a uma nova avaliação e tiveram o seu preço de venda fixado em 600 milhões. O espólio recebeu, então, mediante autorização pública em torno da Constitucionalidade de 300 milhões.

Agora, voltando ao poder, o sr. Vargas mandou ouvir o procurador Geral da República em torno da Constitucionalidade do projeto, ora em curso no Senado, e que autoriza o pagamento da segunda e última prestação, no montante de 300 milhões. Esse projeto recebeu parecer favorável do senador Villaboas, tendo porém, o sr. Vergniaud Vanderlei apresentado voto contrário. O debate que, então, se estabeleceu ia degenerando em distúrbios se não fora a intervenção do sr. Epitácio Pessoa Cavalcanti que pediu vista do mesmo poucos dias antes da sua morte.

O parecer do Procurador da República é um libelo terrível contra o projeto, taxado de inconstitucional.

A POPULARIDADE DA BICICLETA NO BRASIL

Vai-se tornando a bicicleta um dos veículos mais populares no Brasil. Há vinte anos, a sua importação era de doze mil unidades. Hoje, entretanto, atinge a mais de cem mil por ano.

Ocupando o segundo lugar na lista dos melhores compradores da Inglaterra, o nosso país só tem sido suplantado pela Áustria, que adquiriu, no mercado britânico, nos últimos seis meses, oitenta mil unidades.

Entre nós, a bicicleta desfruta de grande popularidade nos Estados do Sul, sobretudo em Santa Catarina e Rio Grande. No primeiro desses Estados, aliás, duas cidades, Blumenau e Joinville, têm situação sobremodo destacada nas estatísticas mais recentes, pois a bicicleta é, ali, o meio de transporte mais acessível nos grandes núcleos de população.

Joinville, por exemplo, que é conhecida, aliás, como a "cidade das bicicletas", possui mais de dez mil máquinas para uma população de 27.000 habitantes. Em Blumenau, embora não se conheçam estatísticas recentes, a influência da bicicleta não é menor, como se pode constatar sobretudo à hora da saída dos operários das fábricas.

O Brasil não adquire bicicletas apenas na Inglaterra, mas da Suécia, Bélgica, França, Itália, Tcheco-Slováquia e Estados Unidos que têm, aliás, no nosso país o seu melhor freguês sul-americano.

PARA MELHORAR A PRODUÇÃO DA BORRACHA NATURAL, NO BRASIL

Com o objetivo de estudar as possibilidades de produção da borracha natural no continente americano e o estabelecimento de ligações entre os pesquisadores científicos dos três continentes que se ocupam com a cultura da hevea, o sr. Boquet, vice-presidente do Instituto Francês de Borracha e presidente do Instituto de Pesquisas sobre a borracha, na Indo-China, esteve durante seis semanas no Brasil. Na longa excursão que empreendeu, teve ocasião de visitar as fábricas de borracha do Rio e de São Paulo, as instalações do Instituto Agrônomo do Norte, em Belém do Pará, os seringais da Amazonia, Belterra e Forlandia, e outros centros de cultura e aproveitamento industrial da hevea no nosso país.

Qualquer providência no sentido de intensificar a cultura da hevea no nosso país será certamente bem recebida, pois enquanto a indústria alcançou, entre nós, grande desenvolvimento, a produção decresceu de modo alarmante. As últimas estatísticas revelam que o Brasil produziu em 1950 apenas 4.200 toneladas métricas de um total de 1.782.380, contribuição dos 11 países que plantam borracha para o consumo mundial. O nosso país outrora o maior produtor de hevea do mundo, figura, agora, precisamente no último lugar das estatísticas mais recentes.



O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIAS**



**DÓRES /
de CABEÇA**

TRANSPIROL

CELULAS PERMANENTES

As células do corpo humano nascem, envelhecem e morrem, sendo substituídas por outras. Há, entretanto, uma exceção, que é a das células nervosas, ou neurônios. Estas multiplicam-se rapidamente antes do nascimento, mas após o nascimento não aparecem outras novas. Uma vez destruídas, não são substituídas, ficando o corpo com algum defeito permanente. Só no cérebro, existem mais de doze bilhões de neurônios, os quais têm um diâmetro que varia de uma polegada (duzentos e cinquenta e quatro décimos - milímetros) até cerca de uma centésima vigésima quinta parte de uma polegada.

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses	Cr\$ 30,00
Um ano	Cr\$ 60,00
Número avulso	Cr\$ 5,00
Número atrasado	Cr\$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 —
5.º andar — Caixa Postal 880 —
Teleg. 22-9675 e 22-0745
End. Teleg.: O M A L H O
Rio de Janeiro
BRASIL



"Tiquinho" é lindo, adorável,
Todos dizem que é formidável
tem tudo, tem coisas mil.
esta nova revista infantil.

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho todas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr\$ 6,00 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768



CENTRO LOTERICO
distribui verdadeiras fortunas
em bilhetes e apólicas vendidos
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 5

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

UM dos grandes livros deste 1951 será sempre *Europa de hoje*, do Sr. Alceu Amoroso Lima (Edição Agir) escritor dos melhores, crítico dos maiores. Nesta obra excelente revive o observador profundo e o analista alertado de tantas obras de história literária, religião, problemas sociais e jurídicos, políticos e econômicos, psicológicos e pedagógicos e brasileiros. É também um memorialista, esse conferencista de alto padrão. Este volume enfiava as observações do Sr. Alceu Amoroso Lima, um dos nomes destacados da Academia Brasileira de Letras, em 1950 por uma grande parte da Europa. O livro, por isso mesmo, é momentoso e de valia alta neste momento de inquietações para o mundo. A primeira parte é passagem ao mar, e a segunda nas terras de Portugal. Depois a França e a Itália. E a volta, — com um capítulo soberbo sobre o segredo do velho mundo. Com o seu estilo firme e seguro, uma apreciação feliz dos fatos e acontecimentos, o Sr. Alceu Amoroso Lima, atualmente na chefia do Departamento Cultural da União Pan-Americana em Washington, oferece-nos um belo livro, que merece leitura atenta. ** Um nome universal é o de Lin Yutang, escritor chinês cujas obras monumentais estão traduzidas em todos os idiomas. Agora temos, em nossa língua, *A sabedoria da América* (edição Pongetti) do famoso filósofo, tradução do inglês por diversos escritores nossos. Trata-se duma antologia coligida, anotada e comentada superiormente por esse homem invulgar. Ninguém como esse oriental analisa a vida ocidental, dentro do seu prisma, — e essa é a observação que colhemos nesta obra volumosa, a metade escrita por ele, e a outra colhida de autores norte-americanos selecionados também por ele, e apreciados. Há capítulos memoráveis, como esses sobre a importância de viver. O autor do *O sábio jovial* confirma-se nestas páginas verdadeiramente notáveis. ** *Educação do Amor* e o livro do Dr. René Biot, fundador e diretor do *Institut Lyonnais de Endocrinologie*, tradução portuguesa de Crysanto de Mello (Livraria Antunes). Se tudo é necessário aprender na vida, porque não educar o amor? Esta é a tese do livro interessante, que condena o casamento improvisado como é realizado entre nós, isto é, apressadamente, mal se conhecendo os noivos, e surgindo muitíssimas vezes logo após o desquite e se possível fosse o divórcio. Pensa o autor notável que se deve educar o amor para haver realmente o Amor, que é na sua essência carne e espírito. Uma obra para ser meditada. ** *Amor* é o título do volume de contos do Sr. Melchades José Moreira, e é pena que um lindo título seja sacrificado por uns contos tão inexpressivos e monotônicos. ** É de Lecomte de Noy este livro *A dignidade humana* (distribuição Livraria Antunes). Biólogo de renome universal podemos escrever uma obra profunda, que está na fila do *O homem, esse desconhecido*, de Alexandre Carré. Ensaio sobre os conflitos do pensamento humano é uma análise objetiva dentro da hipótese telefinalista. O volume está traduzido para o português pelo professor Cruz Malgique e merece leitura. O seu autor foi quem escreveu os célebres *Human Destiny*. ** O professor Humberto Grande, envia-nos *A grandeza através do Espírito*, conferência realizada em Curitiba. Escritor duma vasta obra consolidada, o seu ensaio aprofunda a matéria dentro dum estilo claro e seguro. A tese bem desenvolvida desta conferência é que só o espírito poderá salvar a humanidade, e se tal não acontecer o nosso mundo será destruído a ferro e fogo. São páginas magníficas e justas que honram sobremaneira esse notável homem de letras. ** De Arnaldo Brandão temos os *Poemas de Arbran* (Pongetti). São versos em prosa, e o título do livro é tirado do nome do poeta, que, conforme se lê na primeira página, nasceu em Itajaí, Santa Catarina, é aluno da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, e publicou *Bas-fond* e colaborou na Antologia da poesia moderna. São credenciais que muito recomendam o autor. Ingenioso por vezes, esse poeta muito moço pretende às vezes ser diabólico, como nas páginas do *Bas-fond* que também recebemos. E não é afinal senão um moço de talento em busca de si próprio. Este *Bas-fond* é o cântico duma parte da cidade, com as tragédias da vida noturna. Mas não deixa de haver uma observação aguda nestas páginas, às vezes cruas em demasia. E o certo é que Arnaldo Brandão há de se encontrar e nos dará então o livro que esperamos dele. Nestes dois volumes há, aqui e ali, alguns belos versos.

SÓ VENCE QUEM TEM
FORÇA
SÓ VIVE QUEM TEM
SAÚDE.



FORÇA E SAÚDE
COM
DYNAMOGENOL
É um produto do LABORATÓRIO SIAN

TARQUINO



ACIDO URICO
REUMATISMO
ARTRITISMO
GOTA

LYTOPHAN

Aprenda Higiene a fazer a Científica da Bôca



USO EXTERNO AROMATISANTE BUCAL
Bukol
ELIXIR ODORÍFERO DENTIFRÍCIO

Uso: Algumas gotas num copo com água para lavagens da bôca. Elimina o mau hálito, refresca, estimula, desinfica os gengivos e a mucosa bucal.

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DO
FARM. CARLOS BARBOSA LEITE

LAB. CAPIVAROL LTDA.
RUA BARÃO DE ITAIPÚ-17
RIO DE JANEIRO

USO EXTERNO AROMATISANTE BUCAL
Bukol
ELIXIR ODORÍFERO DENTIFRÍCIO

Uso: Algumas gotas num copo com água para lavagens da bôca. Elimina o mau hálito, refresca, estimula, desinfica os gengivos e a mucosa bucal.

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DO
FARM. CARLOS BARBOSA LEITE

LAB. CAPIVAROL LTDA.
RUA BARÃO DE ITAIPÚ-17
RIO DE JANEIRO

CREME ESPUMOSO
Bukol
DENTIFRÍCIO

Uso: Aplicar o creme espumoso nos dentes com a escova Bukol. Elimina o mau hálito, refresca, estimula, desinfica os gengivos e a mucosa bucal.

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DO
FARM. CARLOS BARBOSA LEITE

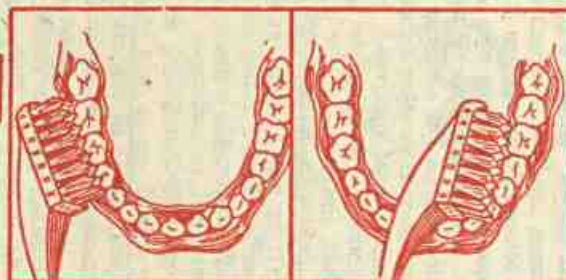
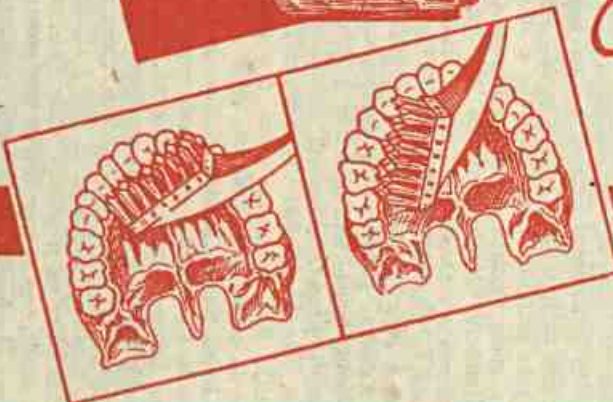
LAB. CAPIVAROL LTDA.
RUA BARÃO DE ITAIPÚ-17
RIO DE JANEIRO

ESCÔVA PATENTEADA Bukol

APRENDA A FAZER A HIGIENE CIENTÍFICA DA BÔCA, USANDO O CREME ESPUMOSO-Bukol, COM A ESCÔVA PATENTEADA Bukol E, APÓS, APLIQUE O ELIXIR ODORÍFERO-DENTIFRÍCIO Bukol.

Esta é a TRIÁDA Bukol

Que lhe garantirá a higiene total da bôca, manterá seus dentes limpos e perfeitos, purificará o seu hálito e lhe proporcionará um sorriso de felicidade.



U SE a escôva patenteada **Bukol**, tecnicamente perfeita, acionando-a sobre os dentes, de cima para baixo e de baixo para cima, isto é, no sentido da vertical, para que a escôva alcance os pontos situados entre um dente e outro. - Consulte o seu dentista

Bukol
O DENTIFRÍCIO CLÁSSICO

LABORATÓRIO CAPIVAROL LTDA.
RUA BARÃO DE ITAIPÚ-17 — RIO DE JANEIRO

Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

A BRINCADEIRA DO TELEFONE

ESTÃO os vereadores muito entusiasmados com a possibilidade de tomarem os serviços telefônicos da Light e passá-los à Prefeitura, sob a alegação de que a Companhia Telefônica tem violado as cláusulas do contrato com a municipalidade e que esta, legalmente, pode rescindi-lo, investindo-se na posse dos bens da empresa.

É provável que tudo isto seja verdadeiro: que a Telefônica não tenha cumprido fielmente suas obrigações para com a Prefeitura e que por isso esteja sujeita, legalmente, a perder o acervo de seus bens para a municipalidade. O que resta saber, entretanto, é se a transferência dos serviços telefônicos da empresa canadense para a Prefeitura irá restabelecer-lhes a normalidade. Em suma, o que interessa ao povo é verificar se com esse passe jurídico os telefones vão aparecer, o serviço vai melhorar e as tarifas não serão majoradas. Porque, para continuar como está ou pior, não lhe servirá de consolação a circunstância de saber que os serviços passaram a ser prestados pela Prefeitura.

O público está desconfiado de que as coisas piorarão, e sua desconfiança funda-se em fatos. Veja-se por exemplo o caso dos serviços de esgotos. Eram feitos pela City, uma empresa britânica e havia muitas reclamações contra sua

irregularidade e contra suas tarifas. Reverteu à Prefeitura e as tarifas já subiram de mais de 500 por cento sem que a qualidade dos serviços melhorasse. Ao contrário, podemos verificar que piorou.

A coisa pode repetir-se com os serviços telefônicos com muito mais probabilidade, porque se trata de um serviço mais complicado ainda e utiliza uma infinidade de aparelhos e materiais que, em grande parte, só podem ser fornecidos pela Standard Electric que, não por simples acaso, controla quase todos os serviços de comunicação do mundo, inclusive a modesta Companhia Telefônica que nos serve e que, se quiser, poderá tornar um inferno a vida dos sucessores dessa Companhia. Por outras palavras: a Prefeitura pode lutar com vantagem contra a Companhia Telefônica, mas ser-lhe-á bastante difícil sustentar luta com a Standard Electric, se quiser, como há de querer, renovar seu equipamento.

Eis porque a brincadeira dos senhores vereadores, que entendem muito pouco do assunto e vêem a questão muito perto, pode custar grandes aborrecimentos ao povo que só tem um desejo: é que haja telefones em quantidade, para toda gente, que o serviço se mantenha a preços acessíveis e que sua qualidade não decaia.



MALHANDO em ferro frio...

Que magica besta?

ESTE assunto da guerra na Coreia parece cada vez mais misterioso para os povos ocidentais. Ninguém atina com a razão por que os comunistas, tendo sugerido e animado a possibilidade de um armistício, fizeram o possível para prolongar as negociações e fazê-las fracassar.

A princípio, tinha-se a impressão de que a Rússia estava interessada em que a luta prosseguisse indefinidamente, porque, não tendo soldados seus engajados na luta, gostaria naturalmente de ver as tropas das Nações Unidas e especialmente as dos Estados Unidos sacrificando-se numa guerra sem horizontes. O próprio fato de a China Vermelha fornecer a maior parte dos contingentes treinados que lutam na Coreia constituía uma vantagem suplementar para a Rússia que não tem nenhuma razão para desejar uma China muito forte, dividindo-lhe a influência na Ásia.

Mas, contrariando esse raciocínio, foi a própria U. R. S. S. quem sugeriu as negociações de armistício. Os chineses aceitaram a sugestão, entabularam as conversações e deixaram-na cair em ponto morto, fazendo o possível para prolongá-las sem permitir, entretanto, que chegassem a um resultado positivo.

Ora, a China não tem maior interesse em prolongar a luta na Coreia, porque está ali se enfranqueando sem maiores proveitos, enquanto em Formosa Chiang-Chek treina e arma um exército que pôde tornar-se um perigo para os comunistas de Mao-Tse-Tung. Se ela tivesse a certeza ou pelo menos a esperança de concluir vitoriosamente a luta na Coreia, ainda se compreenderia que se desinteressasse por um armistício que lhe permitiria retirar-se da guerra sem comprometer suas preciosas usinas e fábricas da Mandchuria. Mas recusar desse modo seria uma ingenuidade após o fracasso de suas primeiras ofensivas, quando atacou de surpresa os exércitos da ONU e teve de retroceder, em seguida, sob a pressão de armas poderosas que, com o passar dos dias, só têm possibilidade de tornar-se cada vez mais poderosa. Por que então prolonga a luta? Por que não conclui um armistício que lhe assegure um pouco de tranquilidade e lhe deixe a chance de ocupar-se de outros negócios mais importantes, como o seu fortalecimento interno?

Os comunistas e especialmente os comunistas orientais adotam métodos de ação política tortuosos e desconcertantes. Mas os da China Vermelha parecem aos observadores ocidentais o tipo da "mágica besta" daquela anedota do papagaio...

TRATANDO MAL O INGLÊZ

A nacionalização do petróleo do Ira e um rude golpe no Império Britânico, o segundo grande golpe que os ingleses sentem no Oriente Médio. O primeiro foi a independência da Arábia Saudita e a descoberta em dois países, Israel e Jordânia. Em ambos, a Inglaterra foi colocada em tal situação que não poderia reagir senão por meios indiretos. O mais curioso é que, no primeiro, os ingleses rejeitaram suas tradições e seus compromissos políticos, justamente com a intenção de evitar que os chamados povos árabes ou seus aliados pudessem colocar-se contra a Inglaterra. Mas não evitaram coisa nenhuma. Ao contrário.

O que mais caracteriza a política dos povos levantinos é um agudo oportunismo. Eles sentiram que o Ira britânico está amarrado pelo receio de maiores complicações na esfera internacional e aproveitaram-se disso, explorando ao máximo a fraqueza de uma nação cuja política externa contradiz tão violentamente sua orientação interna. De fato, internamente, a Grã Bretanha é um país sob regime socialista, e ca fora é um império. Internamente, combate os males do capitalismo e externamente pratica uma política imperialista. E assim, enquanto nacionaliza suas indústrias básicas, vê-se na obrigação de opor-se e lutar contra a nacionalização do petróleo do Ira. Mas não pode reagir senão debilmente porque uma luta em defesa de suas concessões petrolíferas seria impopular e começaria arrastando por terra o governo trabalhista.

Depois do petróleo do Ira, a próxima parada será provavelmente a luta pelo Canal de Suez, se os chineses virmos não se apressarem em precipitar-se sobre Hong-Kong.

OUTRO DRAMA DA CARNE

NOS primeiros meses do atual governo, as autoridades da Comissão Central de Fregues e da Prefeitura do Distrito Federal tiveram de enrutar o problema da carne, e a única solução encontrada foi o estabelecimento de um tipo popular mais barato compensado por um grande aumento no custo do produto de primeira qualidade, além da liberação do preço da carne considerada especial — o *filet mignon* e a alcatra. Do assim, o produto reapareceu nos açougues de onde fugira e era encontrado apenas pelos freguezes de confiança, que a adquiriam no "cambio negro".

Essa solução manteve-se até o começo da estação seca, isto é, até enquanto o gado esteve gordo. Com as chuvas, isto é, minguando os pastos, houve um retraimento por parte dos invernistas, e a carne voltou a escassear nos açougues, com ameaças de voltar ou voltar a ser vendida no "cambio negro". Não na nada de admirar no episódio. Essas soluções artificiais não duram muito tempo. Quando os produtores e comerciantes conquistam um aumento, logo se preparam para lançar-se a outro aumento. Aí está também o caso do leite, que no ano passado chegou a um preço tal que nos coloca na vanguarda dos preços altos em todo o mundo.

De sorte que a situação atual é a seguinte: o Brasil, país que possui um dos maiores rebanhos de gado bovino do mundo é também o país em que o leite e a carne são mais caras. Uns culpam a deficiência de transportes. Outros culpam a especulação. A verdade é que não é uma coisa nem outra — são as duas. E o pior de tudo é que a vaga da carestia não parou: continua a subir, e subir, e, apesar de todas as promessas e ameaças, ninguém pôde imaginar sequer onde irá parar.



MUDANÇA — Zé Américo — Não tire a pinguela, seu Samuel, eu também acabo passando...



RISO e SISO



NA CORÉIA... É DE CORAR!

Bem sabemos de mulheres
Travestidas de soldados,
Umas por altas razões,
E outras em diversões,
Como balles mascarados.

Mas agora, na Coreia,
Houve coisa de corar
— Soldados de sala e blusa,
P'ra militância confusa
Do inimigo cercar!

Disseram muitos jornais
Que — "As mais "lindas", indo à
[frente,"

Faziam ternos acenos,
Chamando — nem mais nem me-
[nos! —
A soldadesca inocente.

Guerras, baixas na verdade!
Guerras de infamia tamanha,
Que em vez dos simples "canhões",
Empregam essas trações,
A ver se logo se ganha!

Enquanto atômicas bombas
Não trazem um fim cruel,
Soldados apalhados
Enganam outros soldados,
Com trajos de... "bombshell"!

Realmente, na Coreia,
Houve coisa de corar!
Uma coisa mesmo fela,
Uma triste, triste idela
— Vestir saias p'ra matar!
Travestir-se de beleza,
De encanto, de gentileza,
Para melhor destroçar!

UMA SANTA... NOS SALÕES

Se eu viver uns noventa anos,
Talvez consiga receita
Para ser quase perfeita,
Quase sem erros humanos!

Tenho aprendido bastante
Mas o bastante, ainda não.
Dona do meu coração,
Mas nem sempre governante!

As vezes não me domino,
As vezes... digo demais,
E é tarde, já, quando atino
Com as desculpas ideais!

Altiva de alma, desejo
Ser humilde na aparência,
Para agradar, como um beijo,
Uma carícia de essência!
Desejo ser uma santa
— Uma santa nos salões,
Onde a gente se ataranta,
Na confusão das palxões.

Mais difícil que em mosteiro,
Mais difícil que em deserto,
É ser santo verdadeiro.
Com tantas... não santos perto!

Mas todos esses não santos,
Santos se podem tornar,
Que ser santo tem encantos
Capazes de deslumbrar!

Ser mau! Curtíssimo gosto,
Por demonstrá-lo esse esforço,
Pois vive o mau... mal disposto,
Embora escape ao remorso.

Crescendo, só diminui!
Correndo, sempre se atrasa!

Ganhando, nada possui,
Contribuindo o mal, só se arrasa!

Ou o persegue a polícia,
Com a prisão, o degrêdo,
Por sua triste malícia,
Ou, pior, persegue-o o medo!

E muito pior, ainda,
Bem pior do que ele pensa,
Em vez da ternura linda,
vai cercá-lo a malquerença!

O mau jamais tem amigos,
Só tem cúmplices, na terra!
Espreitam-no mil perigos,
Quanto mais sabe, mais erra!

"Como é bom ser bom!" — dizia
O poeta Martins Fontes,
Ser bom já o bem nos envia,
Sol dos nossos horizontes!

Quem é bom, já é feliz,
Ainda que sofra por tantas.
Ser santo, mais que juiz,
Tem permanentes encantos!

Sejamos todos tão santos
Quanto, por estes Brasis,
Merecem os acalantos
Da terra, que é um céu de anís.
Doirados, verdes, rubis;
Sobre a qual nuvens são mantos,
Prontos a abrir-se em abris,
Parando o inverno seus prantos,
Como palavras pueris!

Quem é bom, já é feliz
E, no meio dos... não santos,
Santamente se bemdiz!

RISOLDA

DORNELLES — Vou passar com armas e bagagens para o P. T. B.

BENTO MUNHOZ — Eu continuo firme no P. R.

MARCONDES — Pois eu fui, sou e continuo no G. G. I. ...

DANTON — Arranjo cada encrenca!

KUBISTCHEK — Faça como eu, só penso no trabalho.

TENORIO — Pois comigo é no barulho...





— Mais um para decifrar a Esfige!



JUSCELINO — Então, Flores, lhe tirou o Tenório cartas de valente?

FLORES — Qual, Juscelino, se eu gostasse de cartas, vivia em porta de cinema...

SIMÕES FILHO — Culpaado, seu Souza Lima. Ele anda à caça de Coelho!

SOUZA LIMA — Mas eu não sou Coelho!

SIMÕES FILHO — Daqui que você prove isso...



Barbas de Molho

A queda do primeiro ministro do Trabalho do atual governo é a melhor prova de que com o sr. Getúlio Vargas nenhum dos seus colaboradores está muito seguro sobre suas próprias pernas. Se não corresponder às exigências e às esperanças do "Velhinho", não há reza, nem macumba, nem empenho que o aguentem no poder. O caso do sr. Danton Coêlho é típico. Dos ministros do governo, era talvez o mais chegado ao sr. Getúlio Vargas. Foi o "metteur-en-scène" de sua candidatura. Enquanto o chefe permanecia na fazenda, manobrando à distancia, ele vivia de Itú para o Rio e do Rio para São Paulo, enfrentando crises, procurando aproximações, tecendo ou desfazendo intrigas, negociando compromissos e adesões, denunciando conspirações, em suma, fazendo o serviço mais difícil. Podem-se imputar ao sr. Danton Coêlho todos os defeitos e fraquezas, mas ninguém lhe nega uma qualidade: a dedicação ao sr. Getúlio Vargas. E este pagou-lhe esta dedicação e renovou-lhe a confiança, colocando-o no mais importante posto político de seu governo: a pasta do Trabalho. O sr. Danton Coêlho aguentou-se oito meses nesse posto e esborrachou-se por fim. Não porque intentasse trair o seu chefe ou houvesse baixado o termômetro de sua dedicação. Apenas não correspondeu ao que dele esperava o Presidente da República. Não realizou a sindicalização em massa que o sr. Getúlio Vargas deseja. Não soube afastar os bonzos encrustados na pasta do Trabalho. Não acelerou a construção de casas populares. Talvez as tarefas que dele se exigiam fossem superiores a suas forças. Não importa. O fato é que os sentimentos pessoais do Chefe do Governo em relação ao seu Ministro do Trabalho não foram suficientemente para sustentá-lo no importante cargo. E com uma troca de cartas, o sr. Danton Coêlho voltou à planície. Os outros ministros devem tirar lição desse episódio. Ninguém pôde fracassar num governo que tem tão grandes compromissos com o povo. E nesse caso não há nada capaz de aguentá-los. Cuidado, portanto...



— AMARAL PEIXOTO — Temos que apoiar o governo em toda linha.
 — CAPANEMA — Nós, em Minas, estamos firmes!
 — GARCEZ — São Paulo estará de acordo, desde que o Adhemar não fique no esquecimento...



GARCEZ — O Borghi diz que vai sair da política para tratar de negócios.
 MUNHOES — Não creio. Se ele quizesse tratar de negócios não sairia da política...



BALEEIRO — Li o seu livro. Você é um grande literato, um grande talento!...
 BENEDITO — Literato é você. Deixe de trônta comigo!...



Impôsto Sôbre a Miseria

UM deputado governista, o sr. Augusto Meira, apresentou na Camara um projeto que não passará, mas inegavelmente é oportuno, contem uma doutrina acertada e se destinaria a reparar uma grave injustiça.

O projeto em questão é o que manda isentar do imposto de renda toda e qualquer forma de pagamento do trabalho-salário, vencimento, honorários, ordenados, estipendios, etc., pois o nome não importa. O que importa é que aquilo que se recebe pelo trabalho não é renda. Renda é coisa muito diferente. E não há maior abuso nem absurdo maior do que fazer incidir um pesado imposto sobre o salário do trabalhador ou o vencimento do funcionário que chegam apenas para cobrir as necessidades mais primitivas de alimentação, moradia, vestuário e transporte, enquanto que os "tubarões" dos lucros extraordinários desapertam para os seguros dotais e os malabarismos da escrita, conforme tem sido constatado.

Mas ninguém pense que o projeto do sr. Augusto Meira vai passar. Qual nada! O imposto de renda continuará a alimentar-se do suor e do sangue do pobre, enquanto que os ricos sempre darão um jeito para fraudar o erário público, pois, se não fosse assim, nem adiantaria ser rico — não é mesmo?

ADHEMAR — Que andas fazendo que regeitou minha proposta de "milhões"...

BORGHI — Agora só trato de negócios que algo... dão.

A Onda Rebrilhante

E os Cadillacs continuam chegando... Não há portaria, decreto, nem lei que conserte o negócio. Para isso seria necessário consertar o caráter brasileiro.

Vejam bem: pela legislação antiga, automóvel poderia ser classificado como bagagem e não pagava direitos alfandegários.

Quando o governo proibiu a importação de automóveis e outros artigos de luxo, os espertos descobriram que era um grande negócio dar uma volta pelos Estados Unidos e voltar de lá com um carro na bagagem. As vezes vinha com dois e três, um para si mesmo, outro para a esposa e outro para o filhinho que preferiria um carrinho de bebê.

Conseguiram, afinal, aqui tirar o automóvel da bagagem, mas não conseguiram impedir que ele entrasse, pagando direitos alfandegários. Porque, apesar da miséria em que vive o povo, não há país no mundo em que seja tão elevado o número de carros de luxo, proporcionalmente, como no Brasil.

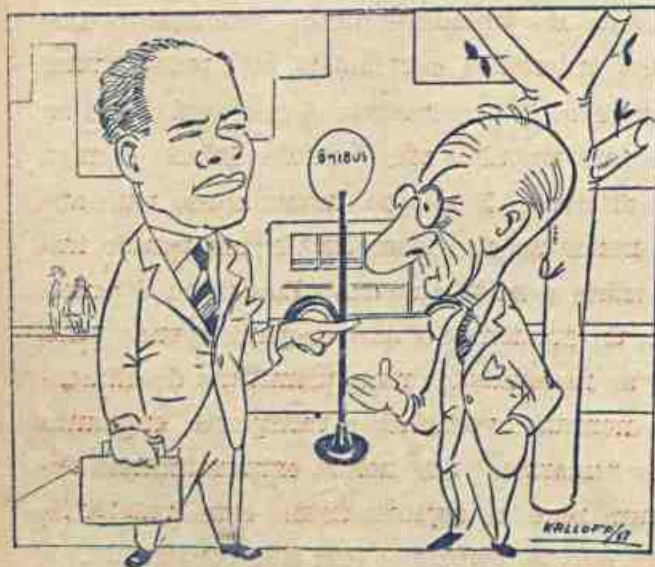
E não falta, assim, quem esteja disposto a pagar 200 a 300 mil cruzeiros por um carro que, mesmo comprado com dólares arranjados no mercado negro, ainda fica por cem mil cruzeiros ou menos. E os Cadillacs continuam entrando... Não houve escândalo na imprensa, nem aperto na alfandega, nem lei do governo que detivesse esse fluxo de metais cromados e linhas aerodinâmicas.

C sujeito compra o carro nos Estados Unidos, deixa-o lá sendo embarcado e vem na frente pedir um mandado de segurança.

As vezes, o carro chega dois, três meses depois, e, muitos dias, já o mandado fora concedido.

Agora, eles estão penetrando pela porta dos fundos, isto é, através do Uruguai. Lá chegam com o respectivo dono mundo de um passaporte de turismo, e depois entram no Brasil, através das fronteiras do sul.

Como se vê, não há remédio. E entregar os pontos aos gozadores dos Cadillacs porque esta gente é que manda no país.



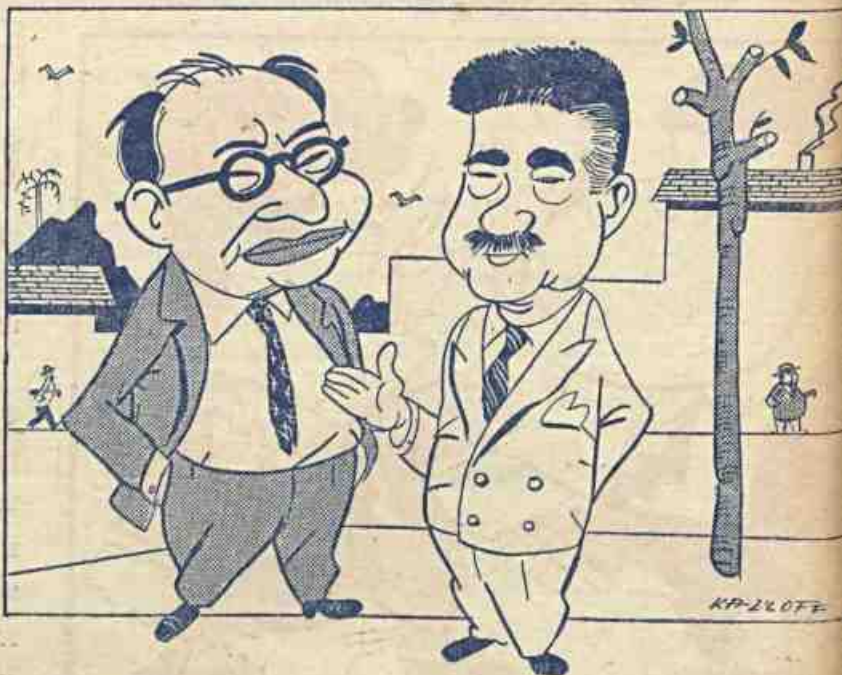
— **BERNARDES** — O Arruda Camara disse que ainda espera você na mão de suas ovelhas!

— **WILSON CARNEIRO** — Mas a questão é que eu não sou ovelha, sou carneiro.

— **AGAMENON** — A minha vez chegará!
— **GARCEZ** — São Paulo já esperou muito.
— **DORNELLES** — No Rio Grande, nós continuamos "continuistas"...



DANTON — Deixei tudo pronto para você...



AGAMENON — Eu ganhei cartaz no meu estado, acabando com os mucambos.

GARCEZ — Mas aonde vou arranjar mucambos em S. Paulo?





O Ministro Segadas Viana discursando por ocasião da transmissão do Ministério

MINISTRO SEGADAS VIANA

A escolha do nome do deputado Segadas Viana para pasta do Trabalho, Indústria e Comércio, repercutiu em todos os círculos sociais e políticos de maneira a despertar as mais vivas simpatias. Em primeiro lugar, trata-se de um filho desta cidade que ascende a um alto posto nos quadros do governo, fato que há muito não se verificava. Depois, há a salientar os méritos pessoais do novo secretário de Estado, que é uma personalidade de forte prestígio na política local, conquistado passo a passo, com tenacidade e talento, no desempenho de funções especializadas dentro do próprio ministério que agora lhe cabe dirigir. Segadas Viana vai para esse cargo com um esplêndido lastro de serviços numa longa vida pública assinalada por uma série de atos que a enaltecem e dignificam aos olhos do povo. Mas para a imprensa essa investidura constitui motivo de júbilo, porque recai numa de suas figuras mais brilha-

tes. Antes de ser o funcionário exemplar, o advogado proecto, o técnico em assuntos de Direito Social, Segadas Viana é o jornalista de carreira com um tirocínio vasto na profissão que tem sabido honrar através de sua atividade fecunda nos órgãos a que tem emprestado a sua capacidade.

Ele entra para o ministério do presidente Getúlio Vargas como elemento de relevo do Partido Trabalhista que tem nele um de seus fundadores, mas representa também uma prova do acerto com que o chefe da Nação agiu ao entregar-lhe essas novas responsabilidades. Será um ministro político, porque vem da política partidária, mas será acima de tudo um homem no lugar adequado ao exercício da sua atividade, porque não ignora os segredos do setor administrativo que lhe cabe dirigir daqui por diante.

Recursos Para Combater a Sêca

Já se disse que o Ceará criou a indústria das sêcas, à sombra da qual tem vivido nos últimos lustros. A alusão não é verdadeira e a melhor comprovação disso é que aquele Estado, a despeito das vicissitudes impostas pelo fenómeno, tem mantido — isto sim — uma existência digna e à altura de suas gloriosas tradições, com os próprios recursos. Este ano, porém, tão vultosos foram os prejuízos causados pela estiagem que o governo estadual se sentiu na necessidade de recorrer à União em busca de socorros de urgên-

cia. Estes estão sendo negociados na base de um empréstimo. Como sempre acontece em matéria de dinheiro, porém, as negociações respectivas — a despeito da gravidade indissfarçável da situação — vinham se arrastando com tal lentidão que o próprio governador julgou aconselhável tratar, em pessoa, do assunto. E com esse objetivo é que ora se encontra entre nós o dr. Raul Barbosa, que aqui promete ficar até o fim das demarches. Só assim acredita ele que o caso terá solução pronta e satisfatória.

Dr. Raul Barbosa, Gov. do Estado do Ceará.



A TÊ que enfim Torquato Tasso conseguiu tornar-se alguma coisa na vida. É verdade que aos vinte e um anos já podia considerar-se um poeta notável, mas poesia não enche barriga de ninguém. A vida não tem complacências nem mesmo com um grande poeta. Que infância, que adolescência e que mocidade as dele... Incertezas, angústias, desesperos... O pai, também poeta, perseguido pela sua fidelidade a Serrante Sanseverino, fugitivo e refugiado na corte de Henrique II. de França... Os bens paternos confiscados... A mãe, na miséria em Nápoles, esbulhada de sua herança pelos irmãos... acaba morrendo... Meu Deus quanta dor! Quanta injustiça! Valerá a pena viver num mundo assim?!

Vale... Tasso tinha uma missão na vida... Há dois anos que iniciou o seu poema "Godofredo, ou Jerusalém Libertada"... E esse poema é a sua obcecção. Necessita de calma, de oportunidade para trabalhar.

Agora, graças à proteção do cardeal D'Este, conseguiu penetrar na corte do duque de Ferrara, Afonso II, irmão do Cardeal.

Mas o talento que lhe sobra para a poesia, escasseia para a vida da Corte ducal. Torquato é um cortejo mediocre mal armado para enfrentar as intrigas e perfídias da Corte.

Sua salvação foi conseguir insinuar-se nas graças das duas irmãs do

nada nos autoriza a acreditar que ela se tenha rebelado contra essa barreira. Conservava-se sempre afável, mas digna e impassível como um idolo no seu nicho de ouro. Consentia em que o sonhador a adorasse em angustiado silêncio, ou proferir-se as suas preces fervorosas. Que mal lhe poderia fazer o incenso de sua devoção? No rosto da beldade paira um sorriso leve e benévolo, como uma promessa de proteção, de aprovação tácita. Mas nada mais que isso. Nada mais pode o poeta esperar, nada mais pode fazer do que dedicar-lhe uma adoração fervorosa e escrever-lhe palavras ardentes em que se extravassava a sua paixão insopitável...

"A primeira vez em que te vi... A claridade de tua fronte... Ah, o amor... O amor... Mas o respeito e o deslumbramento transformavam-me o céu em pedra fria... Meu coração perece de uma dupla morte..."

Eleonora, lá nas alturas inacessíveis da sua hierarquia social sorria agradecida e lisonjeada... Mas fi-



Torquato Tasso e Eleonora D'Este. Quadro de Domenico Morelli.

to isso, Lucrécia, talvez por se sentir mais à vontade, aplaudia calorosamente e animava-o sem restrições.

Em 4 de setembro de 1569 morria Bernardo, pai de Torquato, deixando o filho já figurando entre os notáveis de Ferrara, almoçando à mesa do duque e na intimidade dos grandes.

A sua protetora Lucrécia casa-se com o duque de Urbino. Torquato dedica a essa união uma ode magnífica. Em janeiro de 1571 figura no séquito do arcebispo de Auch e visita a França, sendo apresentado a Carlos IX... Trava relações com o grande poeta Ronsard, passa algum

O TASSO EM FERRARA

Texto de EPAMINONDAS MARTINS

Duque — Lucrécia e Eleonora — que se tornam para ele duas autênticas divindades.

Lucrécia e Eleonora fazem parte da mais alta aristocracia européia. São filhas de Renato de França e netas de Luis XII. Notres, belíssimas, inteligentes e cultas, não poderia haver ouvintes mais agradáveis para o poeta. Lucrécia tem dez anos mais que ele, e Eleonora nove... Trinta e trinta e um anos, portanto... Ele conta apenas vinte e um... Afirma um autor que estavam ambas no esplendor da graça...

Ante a beleza de Eleonora, Tasso perde inteiramente a cabeça e a história desse amor gera lendas que correm mundo, inspirando páginas de poetas geniais como Byron e Goethe. Que tipo de amor é esse? O do sapo pela estréla, provavelmente. O de um mortal por uma deusa... É um amor condenado a nutrir-se de sonhos, ansias e desejos insatisfeitos... Apesar de Eleonora frequentemente estar junto dele, na mesma sala, falando-lhe, ouvindo-o, uma tremenda barreira de preconceitos e convenções os separam irremediavelmente. O certo, entretanto, é que, na sua ingenuidade de poeta, Tasso reluta em reconhecer essa muralha intransponível que o separa da mulher amada. De Eleonora,

cava nisso. Não havia outra saída.

Disso nada podia resultar que prejudicasse o cortejo. Poesia... A gente geralmente gosta muito de poesia... É função de poeta dizer essas coisas. Enquanto permaneça no terreno da arte, ninguém se incomoda. Que mal pode haver em que o poeta Tasso esteja perdidamente apaixonado pela fidalga Eleonora d'Este? O poeta é uma excelente distração para as duas moças. Lucrécia e Eleonora tornam-se definitivamente suas poderosas protetoras.

E o poema?

Ah... o poema... O poema interrompido havia um ano? Sim... Sim... Tasso tem agora oportunidade de trabalhar no seu poema. E trabalha com tanto maior prazer quanto mais sabe que tem duas ouvintes encantadoras e atentas que o admiram e não regateiam aplausos. Em alguns meses, Torquato Tasso terminava os primeiros cantos. Sentadas nalguma sala do palácio ducal, elas ouviam encantadas a leitura do original, o que o poeta fazia com todo o sentimento. E de que prodígios não seria ele capaz para agradar essas duas ouvintes? Eleonora era a mais reservada e comedida. Enquan-

tempo na abadia de Chalis, trabalhando no seu "Godofredo".

Depois de um ano na França, chega a Roma e é recebido pelo duque de Ferrara, por intermédio de suas duas irmãs. O duque isenta-o de todas as suas obrigações, para que Torquato possa dedicar todo o seu tempo ao grande poema.

O "Aminta" que ele compusera e conseguira representar obtivera grande êxito. Todas as personagens eram alusões a pessoas da corte ducal. Mopso, o invejoso era Speroni; o próprio autor era representado sob os traços de Tirsi, para desviar as suspeitas de que estivesse pintando a sua paixão pela boca de Aminta... Não podendo assistir a representação, Lucrécia, agora duquesa de Urbino, quis ouvi-lo da própria boca do poeta e por isso ele teve que viajar para Pesaro.

Tasso aproveita a ocasião para ler-lhe mais alguns cantos do "Jerusalém Libertada". Já compusera dezto, mas não estava satisfeito com os primeiros. Não lhe inspiravam confiança, sobretudo no que se refere à descrição de operações militares e combates. Recorreu, então à

(Continúa na pag. 46)



"No atelier" — tela de M. Gyula

○ Rio de Janeiro tem neste momento a rara oportunidade de apreciar algumas maravilhas da pintura européia através da exposição de obras do Museu Nacional de Belas Artes da Hungria, aberta na Galeria Rembrandt, à rua do Passeio, 70. São perto de cem telas

MARAVILHAS DA PINTURA ESTRANJEIRAS

"Meio dia" — de J. Everet Milais



magníficas que puderam chegar ao nosso país devido aos esforços de um grande amador o sr. Stefan Gall que as adquiriu naquêlê país para a sua coleção particular. A maioria dos quadros é de mestres húngaros, mas entre eles há também um com assinatura de John Everet Milais, um dos chefes da escola preraphaelita inglesa. Trata-se realmente de uma série de trabalhos que se distinguem pela beleza da técnica e pela sugestão dos assuntos, verdadeiras obras-primas. Como teriam



"Acabou-se" — Óleo de E. Jend

saído da sua terra? Sabendo-se que na Hungria de hoje imperam os inimigos da beleza clássica, é fácil de compreender que tantos primores pudessem ser vendidos mesmo que pertencessem a um Museu do Estado. Isso, porém, não interessa. O que importa é constatar que o sr. Stefan Gall nos oferece à admiração um punhado de encantos com as assinaturas de alguns dos que produziram do que há de melhor no mundo em matéria de pintura. As gravuras desta página mostram o que significa essa grande exposição.



Vancouver, Canadá, ao anoitecer

ILUMINAÇÃO

ALMA NOTURNA DA CIDADE

UMA das expressões mais características das cidades modernas, é a sua iluminação. Sejam as luzes verde-amarelo-vermelho das sinalizações das ruas ou as múltiplas cores das vitrinas e reclames, distribuídas pela cidade em formatos e desenhos deslumbrantes, sejam as luzes dos bares, teatros ou cinemas, todas, em conjunto, formam uma verdadeira sinfonia luminosa, particular a cada cidade, exprimindo a vida, os interesses e o desenvolvimento da mesma. Nos centros comerciais e industriais, onde as lojas são em geral concentradas na "city", esta região diferencia-se bastante das outras pela variedade da iluminação que apre-

A lição que a guerra nos ensinou — As usinas elétricas ainda não conseguiram acompanhar o progresso... — Porém, mesmo com limite de iluminação as cidades não perdem o encanto que as luzes lhes proporcionam.

IRVING DREW

senta à noite, enquanto que o resto da cidade mergulha numa quase total escuridão. Porém, também neste espaço apagado, em comparação com o centro irradiante de luz, nota-se diversos pontos iluminados, aqui e acolá. São os cinemas, restaurantes e teatros espalhados pelos bairros e subúrbios da cidade.

Em tempos normais, pode-se com razão dizer que as luzes ostentadas num centro urbano, representam, na realidade, o comércio e a indústria

do mesmo, suas diversões e modos de vida. No entanto, atualmente, este não seria um critério muito exato.

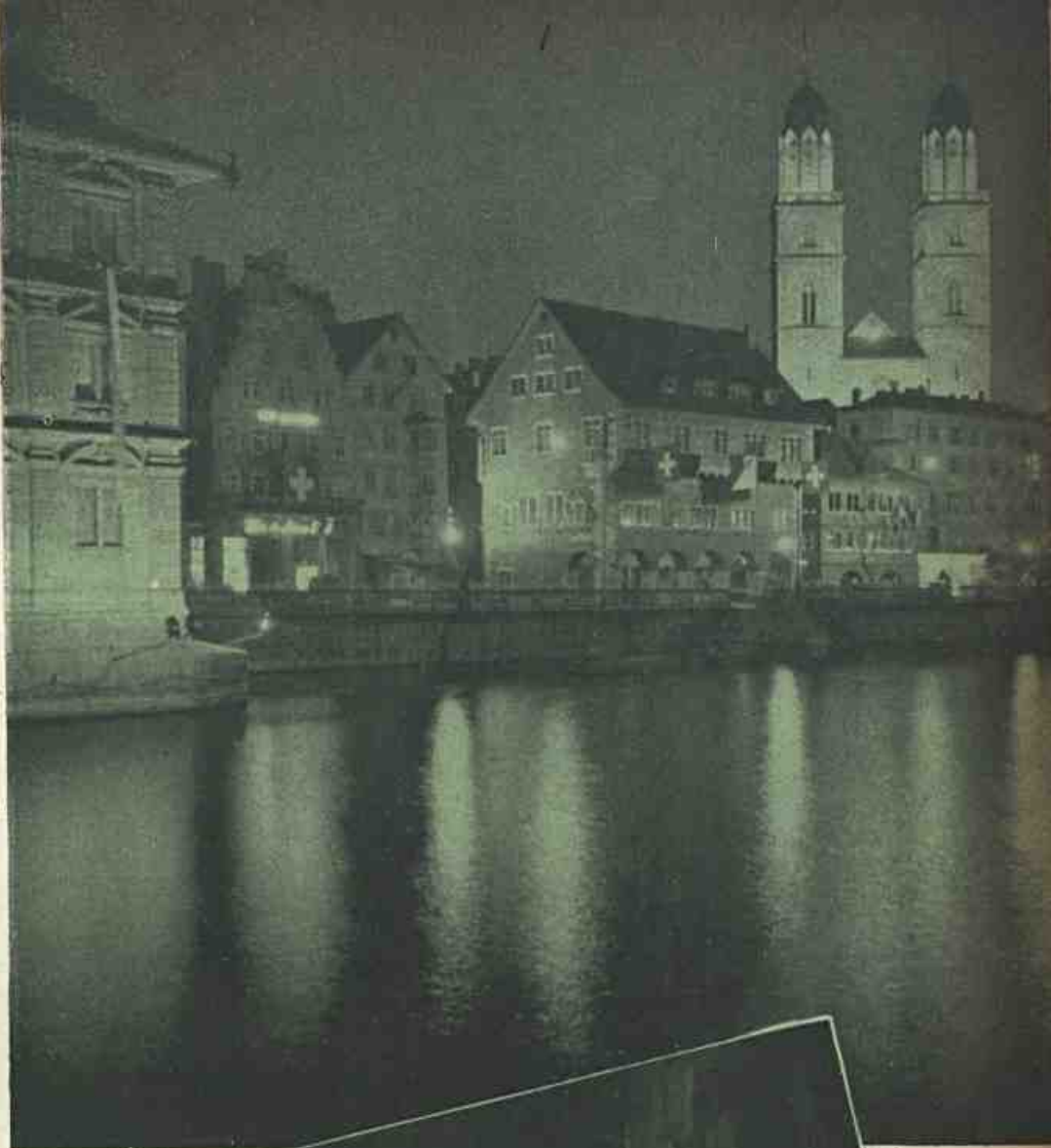
A LIÇÃO QUE A GUERRA NOS ENSINOU

O período de guerra ensinou-nos e nos acostumou a economizar luz; aprendemos a pensar nos custos da eletricidade e na sua distribuição. E apesar de que as luzes elétricas

Outra vista de Zurich, Suíça, ao cair da noite.

tornam-se cada vez mais necessárias e úteis, no terreno de propaganda, pois atraem a vista para os cartazes e anúncios atualmente, a maior parte das cidades europeias não pode se permitir ao emprego total e suficiente da eletricidade, neste sentido. As usinas elétricas, brocadas no seu desenvolvimento pelos longos anos de guerra, não conseguiram ainda marcar o passo com o rápido desenvolvimento das cidades e satisfazer todas as suas necessidades. De um lado, é indispensável iluminar os novos bairros e habitações construídas; de outro lado, o comércio e a indústria exigem para si grande parte da energia elétrica. E, neste caso, passa-se para segundo plano a questão das vitrinas, anúncios e cartazes; pois, em primeiro lugar, torna-se mister dar aos habitantes da cidade o necessário conforto no sentido de iluminação, ao qual, realmente, têm direito.

Está aí a explicação ao fato de em muitas cidades européias as luzes terem diminuído. Existem limites no uso da eletricidade para a propaganda, para as vitrines e mesmo (como por exemplo em Paris) em determinados dias para as diferentes regiões da cidade. Deve-se ter em consideração que isto é um estado temporário e passageiro. As usinas elétricas estão sendo gradativamente aumentadas, e espera-se que virá o momento quando o limite e reser-



*Iluminação
florescente
na Avenida
Churchill.*



Zurich, Suíça ao amanhecer



Lâmpadas fluorescentes hoje usadas nas ruas da Inglaterra.

Uma rua qualquer dos arredores de Londres...



va da eletricidade serão muito menos restritos. Dependendo disso, naturalmente, da capacidade das usinas elétricas em acompanhar o desenvolvimento sempre crescente da própria cidade. É isto característico para a América do Sul, e especialmente para o Brasil, onde o progresso e o desenvolvimento de centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro, alcançaram limites extraordinários.

Porém, mesmo com um determinado limite de iluminação, as cidades não perdem o encanto que as luzes lhes proporcionam. Pode-se melhor observar isto das alturas de um avião, quando milhões de luzinhas formam em conjunto uma maravilhosa tela, um panorama deslumbrante que nos conta da vida e das atividades reinantes no lugar por nós apreciado.

A SINALIZAÇÃO LUMINOSA

Ultimamente, um grande número de centros urbanos começou a se preocupar com uma sinalização luminosa, mais eficiente e mais em conta. O ideal seria poder iluminar todas as estradas e ruas, combatendo desta forma desastres e acidentes em grande escala.

O progresso moderno, na iluminação das estradas, tem sido o resultado de três fatores conjuntos: Primeiro, encontrou-se meios de obter maior luz de uma dada quantidade de energia. Segundo, desenvolveu-se lâmpadas que, pela combinação de vidros e refletores, dirigem toda a luz na direção onde mais útilmente é ela aproveitada. Finalmente, colocou-se as lâmpadas pelas estradas de forma a dar uma iluminação igual e não sombreada.

O engenheiro eletricitista começou usando, como fonte de luz, um filamento que se iluminava quando esquentado pela passagem de uma corrente no seu interior. A produção de luz pelas lâmpadas elétricas, qualquer que seja o seu consumo de corrente, aumentou rapidamente, sendo que materiais mais eficientes e outros desenvolvimentos permitiram levantar a temperatura dos filamentos. Nos anos de guerra, porém, uma outra fonte luminosa estava ganhando terreno e popularidade.

A LÂMPADA EM ARCO

A lâmpada em arco, comprimindo uma brecha entre dois polos, através da qual passa uma corrente elétrica esquentando o ar a ponto de iluminá-lo, não constitui em si uma novidade. Já há muitos anos atrás, lâmpadas assim eram produzidas, comprimindo o arco elétrico num tubo de vidro cheio de néon, e passando a irradiar uma luz vermelha; os cientistas tentaram, então, inventar uma forma semelhante de lâmpada, a qual produzisse por sua vez luz branca. Tiveram bastante sucesso ao apresentar as lâmpadas dos vapores de mercúrio e de sódio. Apesar de nenhuma delas emitir luz branca, fornece, três vezes mais luz do que as lâmpadas de filamentos, de igual força.

CONTROLES AUTOMÁTICOS

Um aspecto interessante da iluminação das ruas e estradas, são os controles automáticos da sinalização, que evitam assim a necessidade de uma pessoa para este trabalho. Provavelmente, o método mais simples, tecnicamente, é controlar todas as lâmpadas e iluminações das ruas de uma usina elétrica central.

O progresso científico está aumentando cada vez mais a eficiência dos sistemas de iluminação, ao mesmo tempo que procura baixar os custos da sua construção e operação. As estradas e ruas bem iluminadas beneficiam a todos. Oferecem maior segurança aos habitantes dos bairros longínquos, prevenindo em grande escala assaltos e roubos. Auxiliam, incomparavelmente, aos motoristas, que deveriam ser sempre os primeiros a exigir das autoridades locais uma iluminação eficiente. (IPA).



PROF. ARNALDO DE MORAIS

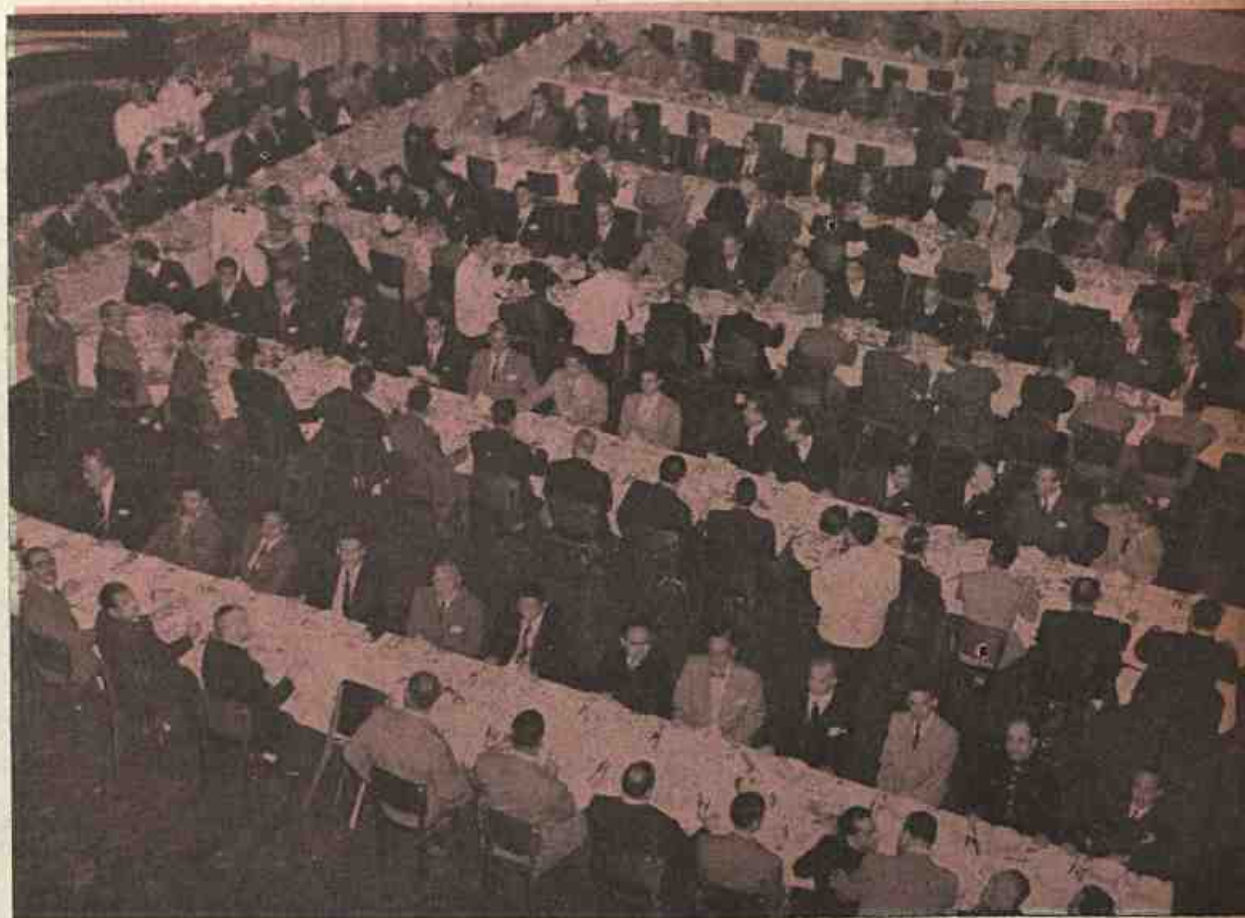
COMO vem acontecendo a vários anos, os assistentes do Professor Arnaldo de Moraes, aproveitando a data do seu natalício, reúnem num grande almoço os colegas, amigos e admiradores do ilustre facultativo, para homenageá-lo. Este ano, no dia 28 de Agosto, a festiva data foi comemorada nos salões do Clube Naval, sendo desse almoço os dois aspectos que aqui reproduzimos, vendo-se o professor Pedro Calmon, reitor da Universidade, Abrindo a série de discursos, então pronunciados.



HOMENAGEM AO ENGENHEIRO JORGE NASCIMENTO SILVA

SIGNIFICATIVA homenagem foi prestada ao Dr. Jorge do Nascimento Silva, por sua atuação como Diretor do Departamento de Edificações, numa demonstração de solidariedade por parte de autoridades, representantes de classes, colegas e amigos.

Ao banquete realizado nos salões do Automovel Club do Brasil, compareceu elevado número de seus amigos, colegas e admiradores, sendo saudado o engenheiro Nascimento Silva, pelo Prefeito João Carlos Vital, o Vereador Levy Neves, os engenheiros Edison Passos, Henrique Vasconcelos, Luiz Pinheiro Guedes, Hêlio de Brito, Vitor Magalhães e Germano Laudsman, tendo agradecido o homenageado.

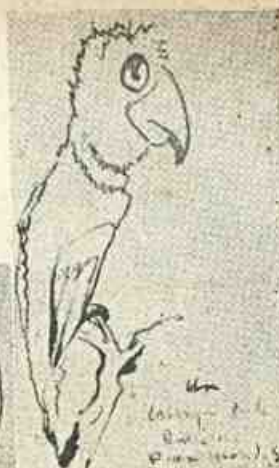




Um acadêmico feliz

Victor Hugo fotografado por seu filho Charles durante o exílio em Jersey, no ano de 1853.

"Caricatura"



Satisfait du travail
de la finance et
de la jeune littérature

"Caricatura"



Perfil do severo crítico da "Revue des Deux Mondes" Gustavo Planché, por Victor Hugo.

VICTOR HUGO, CARICATURISTA

VICTOR Hugo, o mais ilustre poeta francês do século XIX, senão de todos os tempos, sagrado o chefe da escola romântica, acumulou uma assombrosa produção de romances, de dramas em verso e em prosa, de estudos de crítica e de história e de poemas em todos os gêneros, odes baladas sátiras, epopeias, etc.... Victor Hugo o magnífico gênio foi, também, deslumbrante caricaturista, como podemos ver e admirar nas gravuras aqui apresentadas.

CERVANTES O AMOR E AS MULHERES



Cervantes na plenitude de sua força criadora

ASSIM PENSOU O CICLÓPICO AUTOR DE "D. QUIXOTE DE LA MANCHA" A RESPEITO DO AMOR E DAS MULHERES:

Quis bem, foi aborrecido. Adorou foi desdenhado. Rogou a uma fêra. Importunou a um mármore. Correu atrás do vento. Clamou à solidão. Serviu à ingratidão. E recebeu em paga ser despojo da morte no florir dos anos, que lhe os ceifou uma pastora, a quem ele procurava eternizar para que sobrevivesse na memória das gentes...

... porquê o amor é invizível e entra e sai por toda a parte, sem que ninguém lhe possa pedir conta dos seus atos.

... o amor nos moços, na maior parte dos casos, não é senão apetite, o qual, como tem por fim o prazer, em chegando a alcançar-se, acaba-se...

... o amor não olha respeito nem guarda razões em suas palavras...

Tiram as almas dos eixos as grandes forças do amor.

... O maior inimigo que tem o amor é fome e a continua necessidade; porque o amor é todo alegria, regosijo e contentamento...

Só se vence a paixão amorosa fugindo dela, e ninguém se ponha a braços com tão

poderoso inimigo, porque é preciso forças divinas para vencer as suas, humanas.

Agora, é das mulheres que Cervantes fala:

... a natural inclinação das mulheres, por sua maior parte, soe ser desatinada e desordenada.

... nos casos de amor não há nenhum que com mais facilidade se cumpra que o que tem, de sua parte: a boa vontade das mulheres.

Que admiração pode causar que uma mulher seja boa quando ninguém lhe disse que é má? Que muito que seja casta e temerosa quando não lhe dão oportunidade para que se liberte principalmente a que sabe que tem marido, que, pilhando-a no primeiro deslize, lhe tirará a vida? Assim que, a que é boa por temor ou por falta de ocasião não releva em estima como a que se deve estimas quando solicitada e perseguida, saindo com as palmas da vitória.

Entre o sim e o não de uma mulher, disse Sancho, não me atreveria a por a ponta de um alfinete, porque certamente não caberia.

O amor, diz-se iguala tôdas as coisas.

Nunca foi desgraçado
O amor que foi declarado

O amor e a afeição com facilidade cegam os olhos do entendimento, tão necessários para escolher estado, e o do matrimônio é muito fácil de errar-se, e é mister grande tento e particular mercê do céu para acertá-lo.

Aspecto parcial da assistência que, vibrantemente aplaudiu a grande declamadora.

A consagrada poetisa Seleneh de Medeiros.



RECITAL SELENEH DE MEDEIROS

RECITAL

FOI realmente grandioso o recital da conhecida poetisa e declamadora Seleneh de Medeiros, no auditório da A.B.I. A ilustre artista patricia, na sua maneira personalissima de dizer, encanto a mais seleta assistência que aqui foi buscar um pouco do balsamo da poesia, nessa época de ma-

terialismo, e deletério pragmatismo.

Cheia daquela graça que só ela possui. Seleneh declamou versos seus e de outros autores. Com gestos de fina elegância e expressões precisas, fez transbordar da alma o mais puro sentimento de verdadeira poetisa e excelsa declamadora.

"O ARSENAL DE MARINHA DO RIO DE JANEIRO NA HISTÓRIA"

AS tradições, as belas tradições de cultura e amor cívico, mantidas brilhantemente pela Armada brasileira, encontram mais uma expressão de alto valor na operosidade, inteligência e visão mental do vice-almirante Juvenal de Greenhalgh, pois acaba de presentear o país com uma obra admirável: "O Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro na História — 1763-1822", com lúcido comentário do contra-almirante Alvaro Alberto e ótimas ilustrações de Armando Pacheco e Ari Monteiro Martins. O título, já de si bastante significativo, não diz, entretanto, o que é, na realidade, o soberbo livro, em formato grande e luxuoso. E não diz porque suas páginas vão além, constituindo amplo panorama, não apenas do Arsenal, por isso que abrangem aspectos dos anais brasileiros em geral. Uma realização como essa devia ser posta nas mãos dos professores e dos alunos, para que melhor se compenetrassem dos méritos de tal livro.

Erudição, equilíbrio de estilo, sentido patriótico marcam "O Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro na História", acentuando, no eminente vice-almirante Juvenal Greenhalgh, a fibra dum marinheiro notável e dum escritor primoroso.

Vice-almirante Juvenal Greenhalgh.





NADJA JABOR, UMA DAS AUTÊNTICAS EXPRESSÕES DA MÚSICA BRASILEIRA

TERIA razão o genial Goethe de afirmar, como afirmou, que "a música seria a mais maravilhosa das artes se não fosse a oratória?" Sim, se atentarmos sobretudo para a extraordinária personalidade de seu "eu" ao sentir borbulhar a chama inspiradora que o consagrou. E ainda por que, segundo o próprio autor de Fausto, o "verbo", isto é, a divina palavra, precedeu a criação do mundo, logo...

Há, entretanto, os que proclamam, em cântico, ter a música descido das imensuráveis longitudes celestes, tão sublime, tão comunicativa e emocional ela é. Nela, as idéias promanam da tradição ou de momentos psicológicos, o poeta as reveste de palavras, o compositor as transforma em melodia, e o intérprete transmite, a seguir, o produto aperfeiçoado ao auditório. Daí a revelação do espírito criador em que se afirmam as tendências do autor, e os méritos positivos ou negativos, medíocres ou pujantes da concepção.

A arte musical, como todas as artes e a própria literatura, a que mais e melhor exprime um sentido universal, é, justamente, a que nasce, emerge do torrão natal, com a sua fisionomia local emanando o odor da gléba, transpirando-lhe a vida e os costumes peculiares.

Dos países americanos, onde a arte musical merece especial carinho, o Brasil se destaca em posição privilegiada, vanguardando, quantitativa e qualitativamente, uma pleiade de grandes compositores. Dentre os contemporâneos, e, os que figuram atualmente em primeiro plano merecem menção especial os nomes de Glauco Velasquez, Ernesto

Nazareth, Francisco Braga, Alberto Nepomuceno, Vilas Lobos, Assis Republicanos, Francisco Mignone, Lourenço Fernandes e Ary Barroso. A estes expoentes da música brasileira se inclui, automaticamente, o nome de Nadja Jabor, cujo talento vem se impondo nos meios artístico-culturais do país, tanto pela originalidade quanto pela potencialidade de sua bagagem artística, que já ascende a 150 produções de diversos matizes e gêneros.

Como geralmente se observa com relação à conjuntura artística ou intelectual de uma obra, algumas de suas peças, as mais originais e de maior mérito, se destacam acentuadamente das ou-

tras. O seu "Noturno", por exemplo, dedicado à memória do professor Henrique Oswald, e por ela especialmente executado ao piano, em primeira mão, para o maestro Francisco Braga, teve dele o valioso elogio nesta frase: "a melhor prova de amizade e reconhecimento está nesta música admirável". Para concerto escreveu "Prelúdio" e "Concerto", duas peças de fôlego. A primeira dedicada ao maestro Agnello França e já apresentada ao público pela regência do maestro Léo Peracchi; a segunda, para piano e orquestra dedicou-a a autora ao maestro Assis Republicanos.

As suas produções mais populares são, todavia, as que, dada a facilidade dos meios de difusão instrumental, como o piano, se oferecem comumente ao público. A intitulada "Jango", composição de cunho afro-brasileiro, envolvente pela sonorância e ritmo, pode ser inscrita entre as melhores do gênero. "O Cabri-peça, em que o poder de transmissão se concretiza sobremaneira, expressivo em suas mutações as mais imprevistas, revelando, sem fugir à originalidade do tema, acurada técnica e alto valor descritivo.

Muito se poderia ainda dizer sobre a personalidade de Nadja Jabor e sua obra, por todos os títulos esplêndida. O que aqui se registra, sem as proporções de uma análise crítica ou ensaio, são as impressões cabíveis no escasso espaço de uma crônica cuja significação se justifica na homenagem prestada à um dos mais autênticos ornamentos das nossas artes.

VICTOR DE SÁ

PAOLA Scala
Lendo ou ouvindo este nome, lembramo-nos imediatamente, das rosas de Barbacenas — as mais lindas e

maiores da nossa terra. Paola Scala, talentosa pintora italiana, ex-discípula de messer Caprini, de Nápoles, há longos anos radicada entre nós, especializou-se nessa modalidade de pintura suave, tornando-se famosa pelas telas que apresenta em tal gênero. As rosas de Paola Scala... As rosas



PAOLA SCALA

de Paola Scala são tão reais que sentimos vontade de colhê-las, como se elas estivessem através de uma sebe... E o orvalho entra pelas janelas da sua casa, à procura de seus quadros...

Ultimamente, Paola Scala realizou uma exposição em Barbacena, com um grande sucesso, e, agora, no Salão deste ano, encontrámos dois esplêndidos trabalhos seus.



EURICO TOMÁS DE LIMA

NO salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, o já consagrado compositor e pianista luso, Eurico Tomás de Lima, apresentou-se novamente ao seletor público da cidade do Porto, em Portugal, realizando um recital com obras de sua autoria.

Dando excelentes provas de seu aprimorado talento musical, o pianista e compositor Eurico Tomás de Lima, nesse recital, foi entusiasmamente aplaudido, alcançando, assim, mais uma vez, merecido êxito na sua carreira artística, sempre alcançando vãos mais altos em busca de novas e inéditas melodias.



O PROF. GEORGES DAVID NA FACULDADE DE FILOSOFIA

Mesa que presidiu a referida aula, vendo-se no centro o professor A. Carneiro Leão, diretor da Faculdade Nacional de Filosofia. A sua direita aparecem o Embaixador Gilberto Arcegas, da França e o acadêmico Rodrigo Otávio. A esquerda, o Decano GEORGES DAVY proferindo sua aula e o professor Djacir de Menezes.



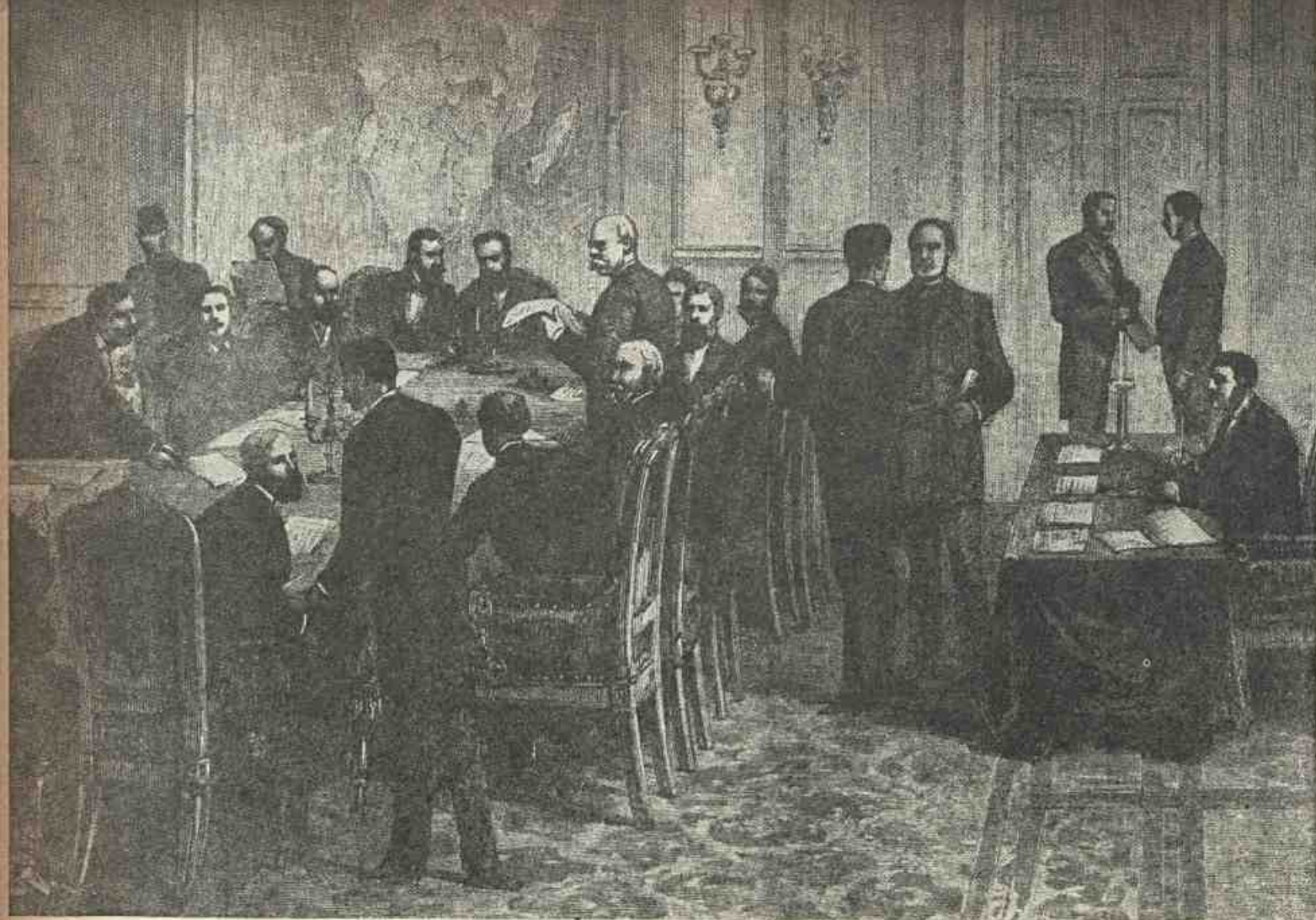
Parte da numerosa assistência presente à aula inaugural, na Faculdade Nacional de Filosofia, proferida pelo professor GEORGES DAVY, Decano da Faculdade de Letras da Universidade de Paris.

ESPORTE E ELEGÂNCIA

Sugestivo flagrante colhido no Prado do Jockey Club Brasileiro, quando se realizava mais uma das estupendas corridas.



DA PONTINHA!... — Clarita Martin, uma das secretárias da Pan American World Airway, prova uma especialidade gastronômica que Tom Davis, o novo Chefe de cozinha da PAA no Rio de Janeiro, acaba de preparar para os passageiros de um Clipper. A expressão do olhar da jovem e seu gesto tão brasileiro de puxar a pontinha da orelha mostram que Tom empregou bem seu tempo e seus temperos... Davis, que nasceu no Chile, tem vivido sempre na América do Sul, nestes últimos 30 anos, e acaba de voltar ao cenário do Brasil, que ele tão bem conhece, a serviço da PAA.



Audiência durante o processo

FLAUBERT -- "MME. BOVARY", NO PRETÓRIO

De UBALDO SOARES

AS reminiscências mais distantes sobre as refregas determinadas pela polemica literária, na França, temô-las através de um livro clássico, mas já coberto pela poeira do esquecimento. Trata-se do volume do severo crítico Nisard — "Les gladiateurs de la republique des lèttres au XVI siècle", no qual o autor, como se reconheceria o ambiente local do nosso Rio de Janeiro, examina as campanhas entre gramáticos, cognominando-se mutuamente, de bandidos, imbecis, etc., em virtude de querelas sobre a boa linguagem. O tempo, desde aquêlê vetusto período, não amortece o animo dos combatentes, e assim o século XVIII serve de arena a furiosas paixões entre autores e a luta mais destacada permanece, sem dúvida, a travada entre Voltaire e Freron.

O processo Flaubert, que em pleno século XIX, tal qual Buffon, escreve com punhos de renda, é uma derivante da polêmica, apenas mais austera, posto que verificada diante da austeridade do pretório.

Mme. Bovary, que todos admiramos, é motivo de retumbante justa

literaria. Narremô-la. A exemplo de Balzac, Jules Janin, Alfonse Karr, Teophile Gautier etc., resolve Flaubert confiar à direção da "Revue de Paris" o manuscrito do célebre romance, terminado em 1856.



Gustave Flaubert

Anunciada, a publicação se retarda e quando, finalmente, é feita a reclame prévia, a tipografia deturpa e nome do autor, grafando-o — "Faubert".

Flaubert não se irrita, apenas escreve à gerência dizendo que "Faubert" é o nome de um marceneiro residente à rua Richelieu, em frente ao teatro francês. A publicação começa em 1856. Desde os primeiros numeros a maioria dos clientes da revista, burgueses provincianos, se rebelam e acusam o autor de caluniar a França. As cartas de protesto são mostradas a Flaubert, que sorri. A inquietação aumenta e as autoridades do Estado, em nome da lei, se aprestam a intervir. Uma eventual condenação poderá determinar a supressão definitiva da revista. Maxime du Camp considera que seria sinistro epitafio a apostrofe de ultrage à moral pública. Torna-se necessário um entendimento com Flaubert, que absolutamente não cede a nenhuma sorte de intancias e se irrita com a covardia cívica da direção da "Revue de Paris".

A carta que envia à direção é aus-

tera e incisiva. "Não me dirijo ao poeta Laurent Pichat, mas a "Revue de Paris", personagem abstrato de que sou o interprete. Duram três meses a "Revue de Paris", conserva, em manuscrito, meu romance. Ela devia saber e decidir se o aceita ou não. Aceitou-o. Tanto pior para ela. Uma vez decida a publicá-lo, consenti na supressão de uma passagem, pois não desejava prejudicá-la. Creio que essa concessão basta. Mas, a "Revue de Paris", acredita que não. "Não me submeto a qualquer outra restrição. Há porém um modo simples de solucionar o assunto: a suspensão definitiva da publicação. Isto, porém, não me diz respeito que o faça a revista, se assim melhor o entender."

O processo que se avizinha estoura e tem grande repercussão em Paris. Mme. Bovary e seu autor se aprestam a comparecer ao pretório.

Desde então um novo Flaubert, diverso do que se conhecia se revela apelando para todas as proteções úteis ao bom êxito de sua causa.

As cartas sucedem. Uma delas é dirigida ao Dr. Jules Cloquet, amigo do imperador. "Tenho a anunciar-vos que amanhã, 24 de janeiro, honrarei com minha presença o banco dos réus, na 6.ª Camara da Policia Correccional, às 10 horas. As senhoras serão admitidas à audiência, mas somente vestidas a rigor.

Nada espero da justiça. Serel condenado ao máximo, doce recompensa aos meus trabalhos, nobre encorajamento à literatura. Tereis sem dúvida, ocasião de falar do assunto ao Imperador e podeis citar como exemplo das ineptias do regime a contextura de meu processo."

Não censuremô-lo. Todos os grandes homens têm suas fraquezas. Flaubert não quer perder tempo na cadeia em consequência procede a múltiplas visitas e aguarda solução satisfatória.

Na audiência o promotor público Ernest Pinard carrega no ataque e conjectura que a condenação do autor é necessária como satisfação à opinião pública, à moral e ao bom nome da França literária.

Um dos pontos que o Promotor Público incrimina, com maior veemência, na obra em debate, consiste na cena da extrema unção, que a justiça oficial pretendia ultrajante à religião. O advogado de Flaubert revida com sucesso e aplauso do público e mostra a improcedência do agravo, pois demonstra que a cena é apenas traduzida da obra "Explicação histórica, moral e litúrgica do catecismo", da autora do abade Ambroise Guillois, aprovada pelo cardinal Gousset.

Maxime du Camp, que assiste o processo, comenta: a causa é má, mas o requisito público é ainda

Ernest Pinard, promotor público no processo Flaubert



Senard, advogado de Flaubert no processo de Mme. Bovary.

pior. A argumentação não sabe em que se basear para sustentar seu ponto de vista.

A defesa é confiada a Senard, advogado de renome e antigo presidente da Assembléia Nacional, que fala durante quatro horas para demonstrar, numa espécie de verdadeira conferência, que o romance incriminado tem por objeto mostrar os vícios do organismo social não havendo assim nenhuma edificação do adultério e ainda menos intentos ofensivos contra a religião, aliás o ponto vulnerável do processo.

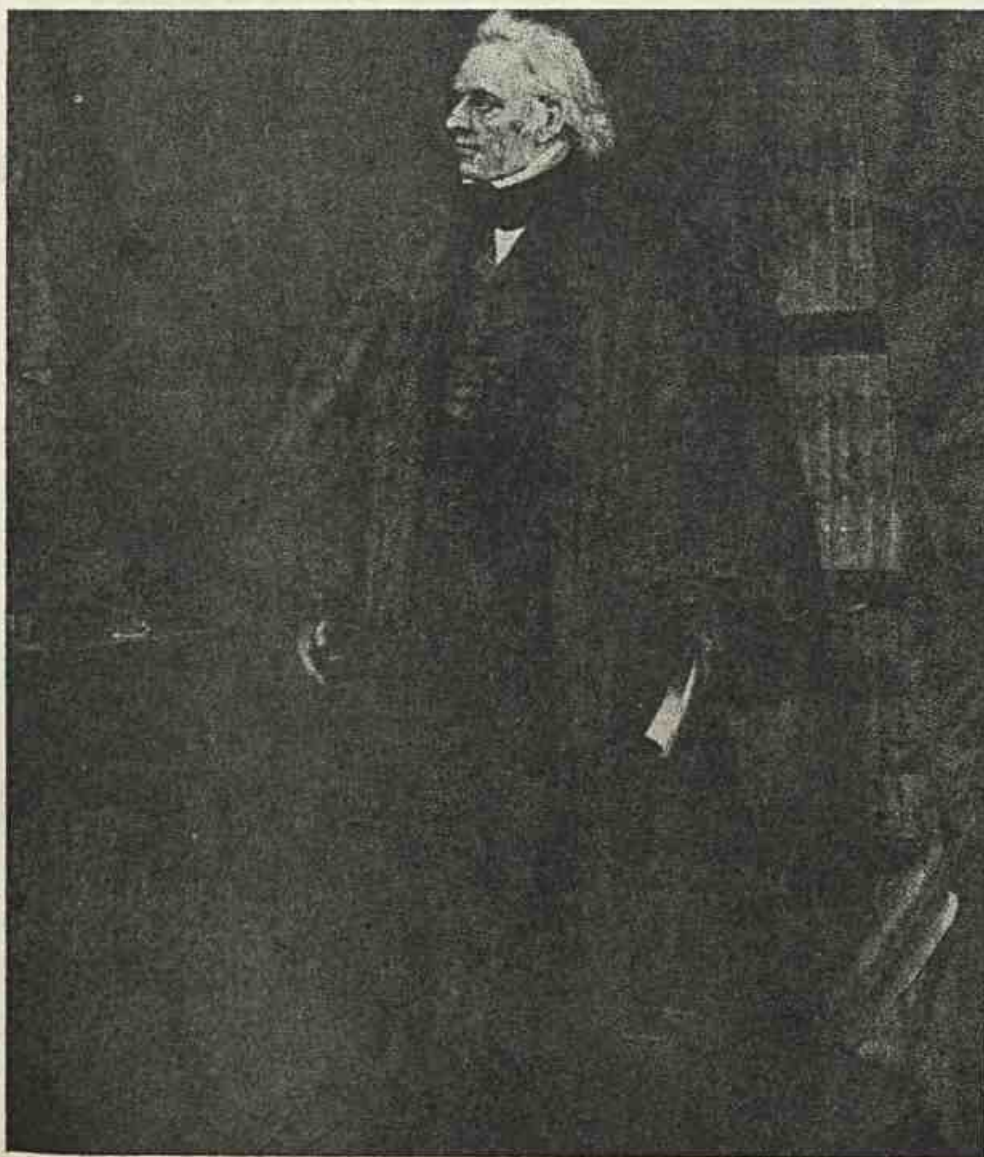
Teophile Gautier desanima: "Que fazer em tal ambiente, nós outros que vivemos exclusivamente da literatura?"

Todo Paris está em plena ebulição. O público aguarda ansioso o resultado da somação dirigida contra Flaubert. O Tribunal, finalmente, promulga aos 7 de fevereiro de 1857 a sentença.

"Considerando que Laurent Pichat, Gustave Flaubert et Pilet, são culpados de haver cometido os delitos de ultraje a moral pública e a religião, o primeiro como editor e o segundo como autor, publicando, na "Revue de Paris", o romance denominado Mme. Bovary; considerando que os incriminados, em particular Gustave Flaubert, contestam energicamente a inculpação contra eles atribuída, e que o romance submetido ao julgamento do Tribunal tem um fim iminentemente moral; considerando que Gustave Flaubert protesta seu respeito pelos bons costumes e pela moral religiosa, o Tribunal os absorve e os dispensa das custas".

Todavia é de acentuar que o processo não contribue, em coisa alguma, a glória literária de Flaubert, que se afirma pela bravura de seu talento nas publicações subsequentes.

Os processos deste jaez foram esquecidos, ninguém se recorda dos nomes dos zelosos procuradores da moral pública apenas pretendidamente ofendida na célebre obra de arte que, incontestavelmente, é essa Mme. Bovary, fazendo a volta do mundo para glória de Flaubert e das letras francesas no século XIX.





Pedro Calmon



Darcy Vargas



Juscelino Kubitschek



Munhoz da Rocha

Lucas Garcez



De mês a mês



Por motivo de sua recondução, inteiramente justa, à Reitoria da Universidade do Brasil, o professor Pedro Calmom recebeu expressivas manifestações de regosijo.

*

Aprovada, pelo Prefeito, a criação duma Colônia de Férias e Pensionato de Funcionários Municipais.

*

Voltou ao cargo de diretor do Asilo São Francisco de Assis, em Vila Isabel, o acatado médico dr. Miguel Pedro.

*

Completando onze anos, a Casa do Pequeno Jornaleiro homenageou sua boníssima criadora — d. Darcy Vargas — e recebeu a homenagem de várias interpretações do tenor Benlamino Gigli.

*

Eleito presidente da Casa dos Poveiros, sob aplausos gerais, o sr. Alípio da Silva Oliveira.

*

Para desenvolvimento dos recursos da bacia do rio Paraná, reuniram-se os governadores Juscelino Kubitschek, Minas Gerais; Munhoz da Rocha, Paraná; Irineu Bornhausen, Santa Catarina; Fernando Correia da Costa, Mato Grosso; Lucas Garcez, S. Paulo; Pedro Ludovico, de Goiás. Reuniões assim produzem os mais satisfatórios resultados, de interesses verdadeiramente nacional, sem egoísmos regionalistas.

*

A Cia. Parque da Varzea do Carmo amplia-se vigorosamente, sob a direção-gerência do dr. Pedro Nabuco. A fundação do novo bairro de Belford Roxo é uma demonstração impressionante.

*

Dirigido pelo sr. Alfredo Pessoa, o Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura já está organizando os planos para o Carnaval carioca de 1952.

*

Tem sido posta em relêvo pela imprensa a ótima administração do dr. João Lisboa Júnior à frente de Lamberi.

*

Dois organismos internacionais que destacaram brasileiros ilustres: o ministro da Fazenda, o dinâmico e competentíssimo financista Horacio Lafer, eleito Presidente do Conselho de Admi-

nistração do Banco Internacional; e o não menos digno economista Eugenio Gudin, escolhido para Presidente do Conselho de Administração do Fundo Monetário Internacional.

*

A falta d'água é a grande presença na Cidade Maravilhosa...

*

Causou entusiasmo, em todo o Brasil, a atitude dos três estudantes baianos que fugiram do cínico Festival da Juventude comunista na zona totalitária de Berlim. Aqui, no Rio, contaram o que é a escravidão, a miséria, a baliza do regime de Stalin.

*

Para a ligação permanente, por meio de ônibus, do Rio e S. Paulo, prosseguem as atividades do sr. Afonso José Teixeira, presidente da conhecida empresa "Pássaro Marron".

*

Após visitar a fábrica de celulose e de papel da Cia. Melhoramentos de S. Paulo, em Caleiras, jornalistas cariocas disseram que ali se unem o trabalho, o patriotismo e a arte, realizando, assim, a legenda imortal de nossa Bandeira! Ordem e Progresso.

*

A sra. d. Iracema Neves da Fontoura, esposa do eminente chanceler brasileiro, dr. João Neves da Fontoura, foi homenageada pelas figuras mais distintas da sociedade e da diplomacia.

*

Mais dois aviões a Aerovias Brasil pôs em ação: "Duque de Caxias" e "George Washington."

*

A Organização Mundial de Saúde das Nações Unidas designou o Instituto Oswaldo Cruz como Centro de Estudos de Gripe daquela organização internacional, honra que eleva sobremaneira o glorioso Instituto Manguinhos.

*

Nomeado o culto embaixador José Roberto de Macedo Soares para delegado do Brasil junto ao Conselho de Administração de Organização Internacional do Trabalho.

*

Graças aos esforços do governador Amaral Peixoto, o Estado do Rio terá modelar Escola de Belas-Artes.

Os índices de desenvolvimento da Pa-nair do Brasil — cujo dinâmico presi-dente é o engenheiro Paulo Sampaio — são impressionantes.

*

De grande êxito, entre nós, os recitais do poeta lusiada Miguel Trigueiros, re-almente intelectual de altos méritos.

*

Completo 21 anos a majestosa e utilíssima Cidade Light.

*

Em Barra Mansa, abriu-se a Agên-cia do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes, sob a dire-ção do sr. José Xavier Filho, que co-nhece bem o meio.

*

Em Pelotas, continua em progresso a Fábrica Pelotense, de propriedade do sr. Augusto Garlich, de ampla visão co-mercial.

*

A Embaixada dos Universitários de Coimbra deu motivo às mais vivas de-monstrações de afeto, cultura e admi-ração tanto dos brasileiros quanto dos portugueses. Era a voz da raça que vi-brava irmãmente!

*

Lançada, na Gávea, a pedra funda-mental da Cidade Universitária que será a sede da Universidade Católica do Rio de Janeiro.

*

Brilhantes as celebrações do 13.º Con-gresso Internacional de Advogados, que ouviu excelentes dissertações, entre as quais a palavra admirável do professor Arnaldo Medeiros da Fonseca.

*

Muito bem: O Ministério das Rela-ções Exteriores expediu, às Missões Di-plomáticas e Consulados no exterior, centenas de fotografias brasileiras, para reprodução na imprensa.

*

O Presidente do Banco da Prefeitura — dr. Henrique Dodsworth — man-tém aquele departamento municipal em regime de excelente situação interna e externa.

*

Para a Fábrica do Galeão foi nomea-do o coronel-aviador engenheiro Rena-to Augusto Rodrigues, possuidor de in-vejável fôlha de serviços.

*

Sob a fecunda e acertada gestão do sr. Henrique de La Rocque Almeida, o IAPC vai construir o "Casa das Comer-ciárias", nas Laranjeiras.

*

O Brasil inteiro está comemorando, com efusão, a Semana da Criança.

A consagrada organização Nestlé man-tém prêmios valiosos para trabalhos compreendidos no âmbito de pediatria e puericultura. A doação máxima des-te ano é para o autor que melhor de-senvolver o tema "Da influência dos leites ácidos sobre a flora intestinal dos lactente". A Banca Julgadora, cons-tituem-na grandes pediatras e pueri-cultores brasileiros, avultando, entre eles, o professor José Martinho da Ro-cha.

*

Promovido ao cargo de Juiz da 5.ª Vara Criminal o dr. Décio Pio Borges, ascensão esta bem merecida.

*

A Sul América Capitalização S. A. mandou construir um conjunto de 400 casas residenciais, na zona suburbana, para colaborar na obra de solucionar a crise de habitação.

*

Assumiu o cargo de gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino, em nossa metrópole, o sr. Jorge Grave Leite, que veio de Portugal justamen-te precedido de forte conceito.

*

Muriaé, que efetuou a VII Exposi-ção Agro-Pecuária e Industrial, rece-beu centenas de visitantes. Foram muito significativas as homenagens prestadas ao deputado Euvaldo Lodi, quando ali compareceu.

*

Localizado em Manguinhos, o Hos-pital Tórres Homem foi posto nova-mente a funcionar, mercê do critério com que o prefeito, dr. João Carlos Vital, cuida das questões de interesse coletivo.

*

Continúa o Banco do Brasil a criar agências pelo país, no alvo de inten-sificar o crédito e auxiliar as inicia-tivas.

*

O Sindicato dos Economistas do Rio de Janeiro, que se orgulha de seu pre-sidente, sr. Manuel Francisco Lopes Meireles, celebrou radiosamente a Se-mana do Economista.

*

A empresa de aviação "Real" incor-porou, no seu patrimônio, já de si va-lioso, o ativo da Transcontinental.

*

Homenageado, no programa "Hon-ra ao Mérito", o muito ilustre minis-tro Laudo de Camargo.

*

A Cia. Rádio Internacional do Brasil instalou em Macelô nova filial — pos-sibilitando, assim, ligações telefônicas, tão necessárias, entre aquela e muitas outras cidades.



Horácio Lafer



Amaral Peixoto



Henrique Dodsworth



Henrique de La Rocque Almeida

João Carlos Vital





O Sr. Livetor da Central do Brasil tomando conhecimento das funções da mesa de controle do estúdio localizado no 7.º andar, sala 710 do Edifício D. Pedro II

Coronel Eurico ao dar acesso ao estúdio do 7.º andar do Edifício D. Pedro II, cumprimenta os convidados



E sempre com invulgar simpatia que recebemos as notícias referentes ao progresso radiofônico. Por isso é que nos reportamos hoje aos acontecimentos renovadores na Central do Brasil, com a festiva inauguração de suas mesas amplificadoras. Tal acontecimento, devêmo-lo ao espírito renovador do atual diretor daquela ferrovia, Coronel Eurico de Souza Gomes Filho, que em boa hora colocou a testa do Serviço de Turismo e Publicidade (órgão de ligação entre o povo e a administração) o seu atual chefe, o jornalista Evandro Requilão. Profundo conhecedor das causas jornalísticas e radiofônicas,

O ESPIRITO RENOVADOR DA CENTRAL DO BRASIL

não tardou em dar sentido novo àquela dependência da Central. E já agora, decorridos poucos meses de sua estada, eis que nos é dada a

grata notícia da inauguração de suas novas instalações.

Já pela manhã era intenso o movimento nas estações de Madurei-

ra, Cascadura, Meier e D. Pedro II, locais que seriam mais tarde beneficiados com as novas instalações ditadas pela necessidade pública. Intenso, pois, foi o número de pessoas que presenciaram os atos inaugurais, e que foi feito sucessivamente nas respectivas estações, tendo em todas elas feito uso da palavra o nosso colega Evandro Requilão.

As 17 horas, deu-se, então, as anunciadas solenidades de inauguração da mesa controladora no 7.º andar, bem como de seus estúdios, com



Coronel Eurico de Souza Gomes Filho assiste ao Show oferecido pelo Serviço de Publicidade em comemoração ao acontecimento.

Foto tirada por ocasião da inauguração do estúdio do Engenho de Dentro, vendo-se da direita para a esquerda, o locutor daquele setor; Paulo Brandão e Sr. Paulo de Almeida, encarregado do Serviço o chefe Sr. Evandro Requião, o chefe da estação e dois convidados.



Inauguração do setor de Madureira, vendo-se ao centro o chefe do Serviço de Turismo e Publicidade, Sr. Evandro Requião, ladeado pelo locutor daquele local Wilson Sardinha, auxiliares, chefe da estação e guarda torniquetes.

a presença do Coronel Eurico de Souza Gomes Filho, seus auxiliares, artistas, jornalistas, cinematografistas e funcionários. Após a inau-

guração, feita pelo sr. Diretor e orientada pelo Chefe do Serviço, Evandro Requião e seu auxiliar Paulo de Almeida, seguiu-se o descortina-

mento dos retratos do Presidente Getúlio Vargas e Coronel Eurico de Souza Gomes Filho, sob prolongada e intensa salva de palmas.

Inaugurados os estúdios da rádio, prosseguiu a caravana de autoridades e convidados para os salões do 8.º andar onde foi oferecido aos presentes um "cocktail" Dubar, após o que os convidados tomaram assento no auditório afim de assistirem ao magnífico "Show" artístico, sob a animação do locutor Paulo de Almeida. Notou-se aí a maneira democrática do Coronel Eurico de Sousa Gomes Filho não regatando aplausos aos artistas como Badú, Ademilde Fonseca, Ilizete Cardoso, Rui de Almeida, Maria Neide, Barreto e Barroso, Mister Charlie, Los Tampicos, Nelsina Lobo e outros.

Finalizando com chave de ouro tão expressivos acontecimentos, usou da palavra o Coronel Eurico de Souza Gomes Filho, enaltecendo os trabalhos de seus auxiliares, tendo ainda expressado palavras de agradecimentos e carinho para com os artistas que colaboram para o maior brilhantismo daquela solenidade.



Parte da assistência que compareceu ao "cock-tail", destacando-se o Sr. Diretor em palestra com Badú e o jornalista Evandro Requião.



Marilyn Bufferd a encantadora "Miss América 1946", "estrela" de uma comédia do cinema italiano da família dos filmes em que o Diabo entra em cena, fazendo negócio com um dos personagens. Desta vez sem comprar a alma do protagonista...

FILMES EXTRAIDOS NO RIO EM AGOSTO

(Por OPERADOR)

Terra do meu destino (Gambling House) — RKO — 1950 — *Elenco* — Victor Mature, Terry Moore, William Bendix, Zachary A. Charles, Basil Ruysdael, Donald Randolph, Damian O Flynn, Cleo Moore, Ann Doran, Eleanor Audley, Gloria Winters e Don Haggarty. — *Dirigido* por Ted Tetzlaff. — Policial — Cotação: — Regular.

A dominadora — Harriet Craig — Columbia — 1950 — *Elenco*: — Joan Crawford, Wendell Corey, Lucille Watson, Allyn Joslyn, William Bishop, K. T. Stevens, Viola Roache, Raymond Greenleaf, Ellen Corby e Fiona O Shiel. — *Dirigido* de Vicent Sherman. Drama doméstico — Terceira versão da peça de George Kelly. — Cotação: — Bom.

A lagôa dos mortos (Captive Girl) — Columbia — 1950 — *Elenco* — Johnny Weissmuller, Buster Crabbe, Anita Lhoest, Rick Vallin, John Dehner e Nelson Leigh. — *Dirigido* por William Berke. — Aventura de Jim das Selvas. — Cotação: — Sofrível.

Quando falam os punhos — Golden Gloves Story) — Eagle Lion — 1950 — *Elenco*: — James Dunn, Dewey Martin, Gregg Sherwood, Kevin O Morrison, Kay Westfall, Arch Ward Johnny Behr, John "Red" Kullers, Tony Zale e Issi Kline. — *Dirigido* de Felix Feist. — História de box — Cotação: — Sofrível.

Conquistando West Point — (The West Point Story) — Warner — 1950 — *Elenco*: James Cagney, Virginia Mayo, Doris Day, Gordon MacFae, Gene Nelson, Alan Hale Jr. Roland Winters e Je-

CINEART em revista

rome Cowan. — *Dirigido* por Roy Del Ruth. — Musical — Cotação: — Bom.

Escandalos de Paris — La Dame de Chez Maxim's — Gaumont — 1950 — *Elenco*: Annette Poirier, Saturnin Fabre, Jacques Morel, Robert Vottier, Marcelle Monthil, Luc Andrieux, Jean Marsan, Jacques Fabri, Colette Ripert e Marcelle Praisee. — *Dirigido* de Marcel Aboulker. — "Vaudeville" — Sexta versão da peça de Georges Feydeau. — Cotação: — Sofrível.

O homem da luva cinzenta (L'uomo dal guanto grigio) — Marenti — 1948 — *Elenco*: Annette Bach, Roldano Lupi, Antonio Centa, Mario Del Monaco, Gualtiero Tumiati, Sandro Ruffini, Gaetano Verna, Lauro Gazzolo, Stefano Sinibaldi, Pina Piovani, Zora Piazza, Flippo Scelzo, Armando Migliari, Leo Caravaglia, Eros Belloni, Renato Malavai e Agostino Salvietti. *Dirigido* por Camillo Mastrocine. — Policial — Cotação: — Regular.

Mulher marcada — La copla de la Dolores — Argentina Sono Film — 1947 — *Elenco*: Imperio Argentina, Ricardo Canales, Enrique Alvarez Diesdado, Amadeo Novoa, Lilian Valmar, R. Majuto e Manuel Diaz. — *Dirigido* de Bento Perojo. — Drama Cotação: — Sofrível.

Don Juan de Serrallong (Don Juan de Serralonga) — Pesca-Film — 1949 — *Elenco*: Amadeo Mazzar, Maruja Asquerino, José Nieto, Feliz Pomés, Domingos Rivas, Tallaferro e Arturo Camara. — *Dirigido* por Ricardo Gascón. — Capa e espada — Segunda versão do drama de Victor Balagner. — Cotação: — Sofrível.

Depois da tormenta — Payment On Demand — (ex-"Story of a Divorce") — RKO — 1951 — *Elenco*: Betti Lynn, Frances Dee, Kent Taylor, John Sutton, Peggy Castle, Otto Kruger, Walter Sande, Brett King, Richard Anderson, Schaeffer, Katherine Emery e Lisa Golm. — *Dirigido* de Curtis Bernhardt. — Drama conjugal — Cotação: — Muito Bom.

Ave do Paraíso (Bird of Paradise) — 20th-Fox — Em Technicolor — 1951 — *Elenco*: Louis Jordani, Debra Pagett, Jeff Chandler, Everett Sloane, Maurice Schwartz, Jack Elam, Prince La Lani, Otto Waldis, Alfred Zeisler, Mary Ann Ventura, David K. Bray, Sam Mansarrat, Violet Nathaniel e Solomon Pa. — *Dirigido* por Delmer Daves. — História dos Mares do Sul. — Segunda versão. — Cotação — Sofrível.

Rio sangrento — Massacre River — Allied-Windsor — Em Sépia — 1949 — *Elenco*: Guy Madison, Rory Calhoun, Johnny Sands, Carole Mataka, Cathy

Downs, Steve Brodie, Art Baker, Emory Parnell, Queenie Smith, Wddie Walker, Bush e Harry Brown. — *Dirigido* de John Rawline — "Western" — Guerra Civil — Cotação: — Sofrível.

O Segredo de Nora (Hali Angel) — 20th-Fox — Em Technicolor — 1951 — *Elenco*: Loretta Young, Joseph Cotten, Cecil Kellaway, Basil Ruisdael, Jim Backus, Irene Ryan, John Ridgely, Terese Lyon, Mary George, Mary Tarcai, Gayle Pace Steve Pritko, Edwin Max, Art Smith, Jack Davison, Reger Laswell, William Jonhstone, Lou Nova, Barris Brown, Herbert Vigran, Freeman Lusk, Luther Crockett e Junius Mattewa. — *Dirigido* por Richard Sale. — Comédia de dupla personalidade. — Cotação: — Regular.



Vera Nunes em "Zuzana e o presidente". Uma comédia passa tempo. Nada mais. Melhor que muitas comédias americanas, entretentoras.

O caminho do pecado — La Vie del Pecato — Re-Ci-Te — 1946 — *Elenco*: — *Elenco*: Jacqueline Laurent, Leonardo Cortese Carlo Ninchi, Ada Dondini, Laura Gore, Umberto Sacripante, Nino Pavese, Franco Coop, Lauro Gazzolo, Gualtiero Tumiati e Aldo Silvani. — *Dirigido* de Giorgio Pastina. — Drama realista — Cotação: — Sofrível.

O mulato II mulatto — Scalera — 1949 — *Elenco*: Umberto Spadaro, Jole Fierro, Renato Baldini, Moh H Ussein e o mulatinho Angelo. — *Dirigido* por Francesco De Robertis — Drama anti-racista. — Cotação: — Regular.

Rastro Sangrento — Union Station — Paramount — 1950 — *Elenco*: William Holden, Nancy Olson, Barry Fitzgerald, Lyle Bettger, Jan Sterling, Allane Roberts, Don Dinning, Fred Graff, James Seay, Farley E. Baer e Ralph Sanford. — *Direção* de Rudolph Maté. — Drama criminal — Cotação: — Bom.

Susana e o presidente — Maristela — *Elenco*: Vera Nunes, Orlando Vilar, Leonidas, Arreola, Luciano Gregory, Jayme Barcelos e Margo Bitencourt. — *Dirigido* por Ruggero Jacobbi. — Comédia — Cotação: — Regular.

Minha cara metade (Call Me Mister) — 20th-Fox — Em Technicolor — 1951 — *Elenco*: Betty Grable, Dan Deiley, Dany Thomas, Benay Venuta, Dale Robertson, Richard Boone, Jeffrey Hunter, Frank Fontaine, Harry Von Zell, Dave Willock, Robert Ellis, Jerry Paris e Dunhill Dance Team. — *Direção* de Lloyd Bacon. Musical — Cotação: — Sofrível.

História do lago — Susane Pass — Republic — Em Tricolor — 1949 — *Elenco*: Roy Rogers, "Tigger", Dale Evans, Estelita Rodriguez, Martin Garralaga, Robert Emmett Keane, David Sharpe, Robert Bice, Lucien Littlefield, Douglas Fowley e Foy Willing and the Riders of the Purple Sage. — *Dirigido* por William Witney — "Western" musical — Cotação: — Sofrível.

A morte aponta a sua arma (Under the Gun) — Universal-Internatlonal — 1950 — *Elenco*: — Richard Conte, Audrey Totter, John Mointire, Sam Jaffe, Richard Taber, Gregg Martel, Shepherd Strudwick, Philip Pine, Royal Dano e Don Randolph. — *Direção* de Ted Tetzlaff. — Drama criminal — Cotação: Regular.

O segredo de Estado — (Etat Secret) — Lauder-Giliat-London (Columbia) — 1950 — *Elenco*: Douglas Fairbanks Jr., Glynn Johns, Jack Hawkins, Herbert Lom, Karel Stepanek, Walter Rilla, Carl Jaffe, Olga Lowe, Terese Van Kie, Hans Moser, Eric Pohlmann, Peter Illing, Paul Demel, Anton Diffring, Leonard Sacha, Robert Ayres, Howard Douglas, Martin Boddey, Russell Waters, Arthur Howard, Gerard Heinz, Leslie Linder, Leo Bieher, Nelly Arno, Arthur Reynolds, Richard Melinas, Louis Wiechert, Gerek Schjelderup e Danny Green. — *Dirigido* por Sidney Giliat — Drama — Cotação: Bom.

O Rei (Le Roi) André Paulve — 1949 — *Elenco*: Maurice Chevalier, Annie Ducaux, Sophie Desmarests, Alfred Adam, Jean Wall, Robert Murzeau, Robert Vattier, Felix Paquet, Henry Charrett, François Joux e Delaitre. — *Direção* de Marc Gilbert Sauvajon. — Comédia musical — Cotação: — Bom.

Quando canta o coração (Two Tickets With Love) — Metro — Em Technicolor — 1950 *Elenco*: Jane Powell, Ricardo Montalban, Louis Calhern, Ann Harding, Carleton Robinson, Phyllis Kirk, Debie Reynolds e Clinton Sndberg. *Dirigido* por Roy Rowland. — Musical — Cotação: — Sofrível.

Vendetta — *Vendetta* — RKO-Hughs — 1950 *Elenco*: Fait Dormergue, George Dolenz, Donald Buka, Hillary Brooke Russel Vicent, Nigel Bruce, Richard Flao, Joseph Calleia, Hugo Hass, Robert Warwick e John Mylong. — *Direção* de Preston Sturges, Max Ophuls, Stuart Heisler e Mel Ferrer. Drama de vingança na Córsega — Baseado em "Colomba", de Mérimée. — Cotação: — Sofrível.

O comprador de fazendas — Maristela — *Elenco*: Procópio, Henriette Morineau, Hélio Souto, Margot Bittencourt, Jaime Barcelos, Jackson de Souza, José Mercaldi, Luiz Gonzaga, Marilú Vasconcelos, Garibaldi Ono, Erminio Spalla, Eliseu de Albuquerque Sergio Brito Vitalina Rodrigues, Vicente Truise, Paulo Vitalino, Carlos Ortiz. — *Dirigido* por Alberto Pieralisse. — Comédia, Baseada no conto de Monteiro Lobato. — Cotação: — Muito bom.

Almas indomáveis (The Strawberry Roan) — Columbia — Em cinecolor — 1948 — *Elenco*: Gene Autry "Champion", Glória Henry Jack Holt, Dick Jones, Pat Bultram, Rufe Davis, John McGuire, Eddy Waller, Redd Harper, Jack Ingram, Eddie Parker, Ted Mapes e Sam Flint.

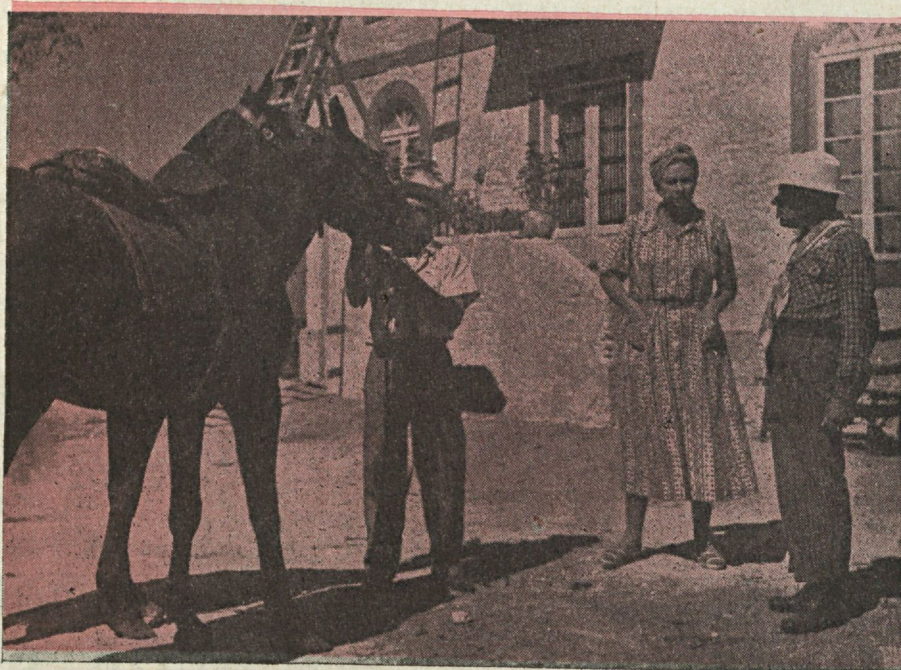
— *Direção* de John English. — "Western" musical — Cotação: — Sofrível.

Missão na Coréia — A Yankee in Korea — Columbia — 1951 — *Elenco*: Lon McCallister, William "Bill" Phillips, Brett King, Larry Stewart, William Tannen, Tommy Farrell, Norman Wayne, Rusty Westcott, William Haade, Sunny Vickers, Richard Paxton, Ralph Hodges e Richard Gould. — *Dirigido* por Lew Landers. — Drama de guerra — Cotação: — Sofrível.

O fantasma do mar (Mystery Submarine) — Universal International — 1950 — *Elenco*: Macdonald Carey, Marta Toren, Robert Douglas, Carl Esmond, Ludwig Donath, Fred Nurmey e Katherine Warren. — *Direção* de Douglas Sirk. — Espionagem — Cotação: — Sofrível.

Rio Bravo — Rio Grande — Argocyp Republic — 1950 — *Elenco*: John Wayne, Maureen Ó Hara, Ben Johnson, Claude Jarman Jr., Harry Carey Jr., Chill Willes, J. Carrol Nash, Victor McLaglen, Grant Withers, Peter Ortiz, Steve Pendleton, Carolyn Grimes, Alberto Morin, Stan Jones, Fred Kennedy e The Sons of the Pioneers. *Dirigido* por John Ford. — "Western" — Cotação: — Regular.

Ao diabo a fama — (Al diavolo la celebrité) — Prod. Maleno Malenotti — 1948 — *Elenco*: Leonard Cotese, Marilyn Bufferd Aldo Silvani, Ferruccio Tagliavini, Marcel Cerdan, Mischa Auer, Alba Arnova, Carlo Companini, Folco Lulli, Gianni Rizzo, Franca Marzi, Bill Tubbe e Leo Lenor. — *Direção* de Mario Monicelli e Steno. — Comédia — Cotação: — Bom.



Monteiro Lobato e Procópio abriram novos horizontes para o cinema brasileiro em "O comprador de fazendas". Esta magnífica comédia de Maristela, em que o talento do grande ator brasileiro e a história baseada no conto de Lobato se completam, não foi realizada com a pretensão de outros filmes nossos, entretanto, na simplicidade de sua narrativa, é um exemplo do que deve ser o verdadeiro cinema nacional. Esperamos que Procópio desta feita fique no cinema. E que os produtores saibam aproveitá-lo, como o fez Pieralisse em "O comprador de fazendas".

BRASIL CENTRAL,

BRASIL MAL CONHECIDO EM SUAS
ENORMES RIQUEZAS E GRANDES
POSSIBILIDADES COMERCIAIS!



Praça Cívica — Goiânia

*CHEGUE PRIMEIRO A ÊSSE IMPORTANTE
MERCADO' FIRMANDO A PREFERENCIA
E PRESTIGIO PARA OS SEUS PRODUTOS!*

ANUNCIE PARA GOIÁS E PARA O BRASIL
PELA

RÁDIO BRASIL CENTRAL

ZYX-9 — 10.000 watts — 1.270 kcs. — ZYY-2 — 1.000 watts — 60.06 metros

Goiânia - Goiás

Representantes exclusivos no Rio de Janeiro e São Paulo

ALCEU N. FONSECA & Cia. Ltda.

Rádio Transmissoras do Interior

MATRIZ — Rio: Av. Rio Branco, 138 - 9º and. — Fone 22-6453

FILIAL — São Paulo: Conselheiro Crispiniano, 344 - grupo 409 — Fone 33-3507

vel de maleabilidade, boniteza, encontrando-se nas diversas gamas de cinza, marinho, "marron".

Pouco a pouco o termômetro subirá.

E só o algodão seduz para confecção dos vestidos com que suportaremos o calor nesta bela cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

INAUGURADA a primavera, a estação das flôres, como disse o poeta, aquela em que ainda vestimos tons um tanto discretos, principiamos a idealizar os trajes de verão que são claros, alvissimos ou alácres, o que corresponde ao sol muito dourado e quente, e ao céu esplendidamente, azul.

Para o verão os vestidos trazem uma linha mais ondulada e mais longa. Mais ondulada porque a saia se amplia por meio de pregas, plissadas, "godets", e mais longa porque voltam a descer até o meio das canelas, o que contribui para um "chic" mais "rafiné".

Os vestidos brancos serão favoritos, e se guarnecem com babados, entremeios de renda, pregas "religieuse", bainhas abertas e toda a série de bordados, especialmente com rafia ou motivos aplicados.

Os vestidos para jantar ou recepções são feitos em tussor de seda pura, "shantung-taffetás", ou organdí marinho ou cinza.

Plissados sabiamente distribuídos constituem a nota encantadora desses trajes, completados por grandes capelines do mesmo material ou de palha.

Branco e preto harmonizam-se em feitiços sedutores, para de manhã, durante o dia ou à noite.

O marinho, segundo Paris, permanece a arma indispensável das meias coleções, tecidos transparentes ou pesados, sendo requisito expressivo que se trajem as mulheres com muita graça, frescura, leveza, o que se torna ainda contribuinte valioso da aparência jovem.

A "guipure" serve como entremeio de tecidos pesados, blusa, pala, bolsos, etc.

Temos também a cambraia de lã, empregada com êxito em calças, macacões e vestidos de toda a sorte. É tecido admirá-

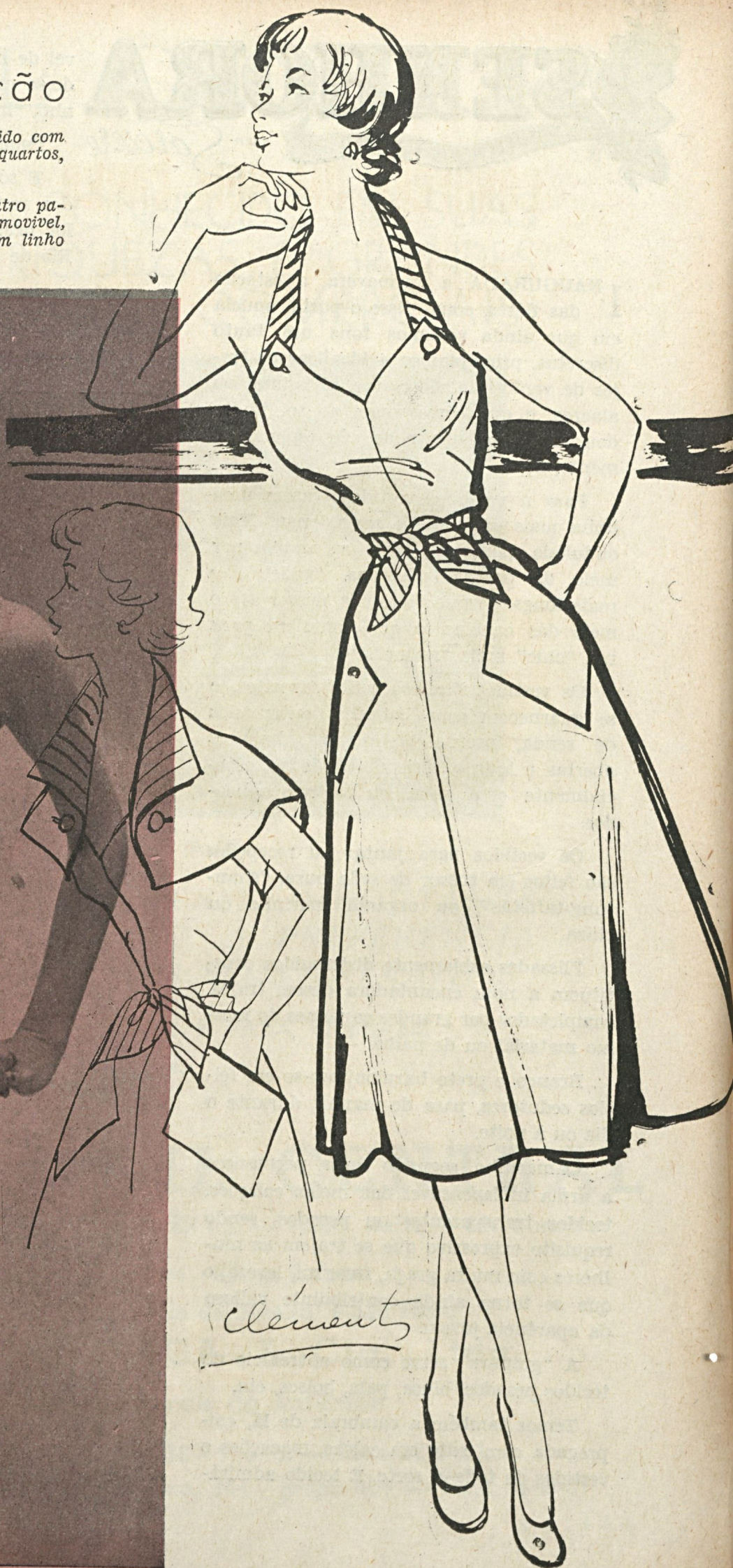
Vestido de tafetá. O plissé partindo da blusa acompanha a saia. Mangas raglan.



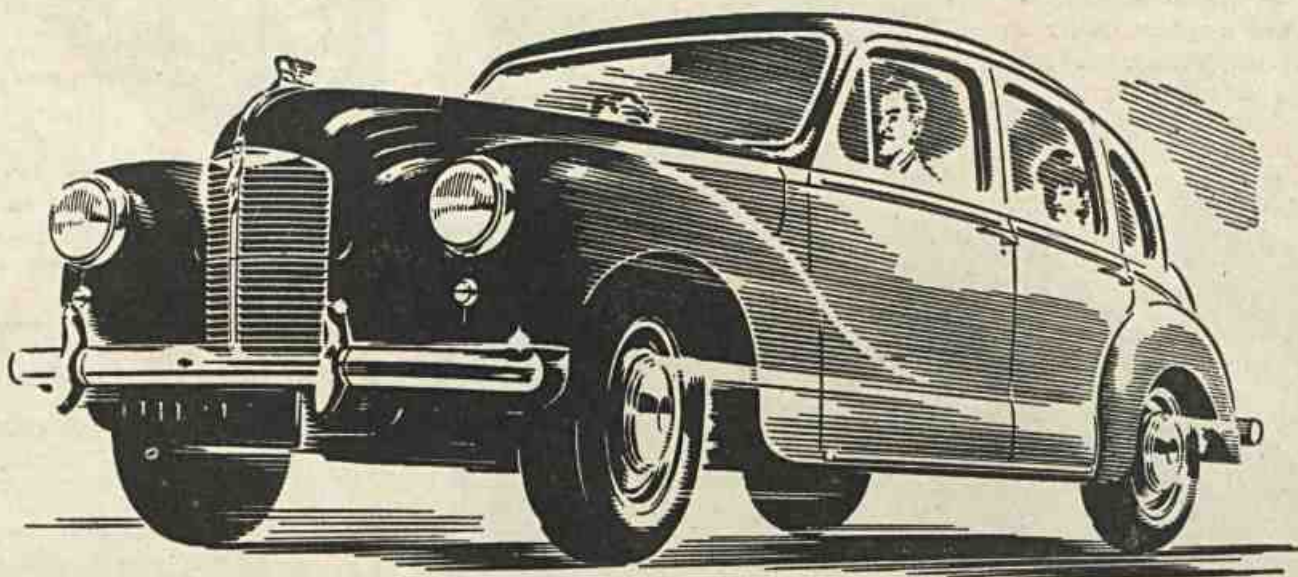
Meia estação

"Ensemble" de linho azul. Vestido com alças, bolero com mangas três quartos, botões de fantasia.

Vestido de linho. Saia em quatro panos, bolsos aplicados, capa removível, faixa, alças e forro da capa em linho listrado.



CONHECER UM BOM CARRO SIGNIFICA CONHECER UM **AUSTIN**



Quando o Sr. experimenta um Austin certifica-se de que será possuidor de um esplêndido carro.

Rápida aceleração, boa velocidade, freios

de segurança, suavidade de marcha e economia excepcional são

algumas das características que tornam Austin o

líder dos carros de sua classe.

AUSTIN

COMPANHIA  COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

AV. OSWALDO CRUZ, 95 — RIO DE JANEIRO

Decoração da casa

Para uma bolsa e almofada de lona de côr, aplicações do mesmo tecido em tom diferente. Elementos de graça e "chic" no lar e como complemento de um vestido estival.



Sugestão para guarnecer as cadeiras confortáveis da varanda ou do jardim de inverno.



Arte e Decoração CORTINAS TAPETES E MOVEIS



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO

ACHEI...
a solução do seu caso

LOÇÃO PHENOMENO
o Tônico capilar por excelência

CREME DE TOILETTE RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
BRANQUEIA E AVELUDA A PELE
À VENDA EM TODA A PARTE

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com sucesso nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

À VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarior:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro 2\$500, pelo Correio 3\$000

Rua Acro, 38 — Rio de Janeiro

AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO COM VELAS
ESTERILISANTES

SENUN



EU vi a Felicidade.
Corri atrás, mas em vão.
Ficou a sombra: a Saudade,
Pôr do sol no coração.

O Filho é o coração
E o seu nome a Oração
Que ela reza a toda hora.
Da Mãe, que bate por fora.

A alegria que se sente
É o soma das agruras,
Como a dôr de toda gente
É a soma das venturas.

A Saudade só se cura
Com a presença do ausente,
Do contrário é sepultura
Aberta dentro da gente.

As tuas mãos tão alvinhas,
Guardando o teu coração,
Aparentam duas rosas
Sobre um livro de oração.

Há em cima do teu busto
Pequena cruz de sinais,
Nela morreu, como Cristo,
Um beijo que não vem mais.

Negro que tem a alma branca,
Da côr da hóstia sagrada,
Parece a parte do céu
Dentro da noite estrelada.

AMORA MACIEL

MINHA MÃE

• HELENA DE IRAJÁ PEREIRA

S OERGUIDA um momento dos abismos mais negros da dôr, atônita ante essa coisa inverossímil de Deus te haver levado, e que eu faço por não acreditar, para poder ir continuando a minha miserável vida, — levanto para o Céu meus olhos da orfã mais só, mais desesperada que há sobre a terra. Eu te procuro, e o mundo está vazio!

Ao princípio houve uma crise de estupor doloroso tão grande, que permaneci como se visse a terra toda em cáos, idiotizada, atônita, sózinha e cercada de todos!

Tu encheste a minha vida inteira. Em ti reviveu meu Pai, quando o perdi; eu te adorava, e poucos compreendem esse amor, essa adoração quando tu eras minha Mãe e minha Filha, o Sol que me iluminava, a luz que me careava! Teu riso de avezinha, nossa vida toda em comum, as tuas e nossas gracinhas, nosso apartamento, nossas camas juntas, nossas coisinhas de crianças desprevenidas do mal... tudo isso não é possível que tenha acabado, e eu esteja ainda vivendo, covarde demais para terminar esta vida, sofrendo as penas de uma ré e a dôr de toda uma existência! Tu, Santa, como todos te chamavam, tu como a Virgem Santíssima do Carmo da nossa Igreja de Porto Alegre, com a faixa de teu vestido azul; tu para quem eu, namorava as vitrinas e comprava tudo o que podia; tu para quem eu, como a infeliz historia da Tosca, eu traria "I gioielli della Madonna Santa", — Deus levou-te para pôr-te num trono de glória e oiro, sobre as nuvens mais rosadas dos crepúsculos do Gualba, do nosso Rio Grande que agora para mim está vazio!

E eu estou aqui, sofrendo, com os olhos naquela que traz os sete punhais no peito, desejando as selvas da África e da Ásia e os mares da Oceania para enchê-los com brados que devo sopitar, tendo apenas, no meu paroxismo doloroso, por fraco consôlo, os momentos em que sinto tuas mãos sobre a minha cabeça encanecida, como quando me penteavas, e por cima das árvores onde os passarinhos cantam, a Ave Maria que tenta cicatrizar meu coração.

ção enfermo, minha mente assoberbada por um desespero sem igual e sem nome! Como viver agora! Mas ninguém me tirará de ti! Nem Deus! Eu senti um ruflar de asas, ao entrar no meu quarto... sinto qualquer coisa sobre mim! Eras tu que querias voltar à terra e cuidar de tua filha tão só, tão tristonha no mundo êrmo e vazio! Não foi alucinação; eu senti. Tu que sempre foste o ídolo do menino fraco que há em mim, do "enfant gaté", do "enfant prodigie"... pobre menino, que só para ti e meu Pai era um gênio, menino impetuoso, maleducado, birrento e colérico, mas que te idolatrava como o loço a São Francisco de Assis, o amigo dos animais, que eu prefiro aos homens.

Não me separarão de ti! Viverás em tudo o meu lado. E' para ti sempre que em me volto, como desfilando as pérolas do rosário de nossas horas tão cheias e felizes! Quando Deus te levou, os nossos relógios pararam e também as coisas a que, como meu Pai, tu davas alma. Jesus disse aos seres angelicais: Bemaventurados os que são como as crianças, pois deles é o Reino dos Céus! Quero crêr em tudo que me fale de outra vida. Quero honrar teu nome e tua memória, e deponho a teus pés de Santa, de Deus, a minha vaidade e o meu orgulho, tudo aquilo que pudesses censurar ou não aprovar. Protege-me ainda do Céu! — é o brado de meu coração covarde neste deserto que será e é a vida agora para mim! Junto a meu Pai, numa auréola de luz, — vela por mim, para que eu possa suportar todo este mal e seguir o destino que Deus me traçou! Só viverei para continuar a TUA vida!

Brasília Moraes de Irajá Pereira, que inspirou esta página.



MIRAGENS

JORGE LUIZ DE SOUZA E SILVA

HÁ cerca de vinte anos atrás, n'um dia de sol quente e luminoso alguns dos primeiros moradores de Copacabana observaram, assombrados, um fenômeno curioso: n'um ponto do oceano onde habitualmente a vista se perdia até o horizonte, não alcançando se não o mar liso e nú, eles viram com suas rochas e sua vegetação rala, ilhas cuja presença n'aquele local só podiam explicar por uma súbita e violenta erupção. O mais estranho, porém, é que, enquanto corriam casa a dentro a chamar os outros, ou mesmo se abaixavam para atar o cordão do sapato, ao fitarem novamente o misterioso local, não encontraram mais as ilhas: apenas o mar azul, imóvel, coberto de sol! Mas logo os jornais, e mesmo os conhecidos iniciados nos estudos dos fenômenos óticos acudiram, tranquilizadores, esclerecendo o milagre: tratava-se simplesmente de uma miragem, em tudo semelhante às que se observam nos desertos escaldantes.

Ora, todos os leitores certamente já ouviram falar de miragens. Alguns mesmo talvez tenham observado a que mencionamos no início

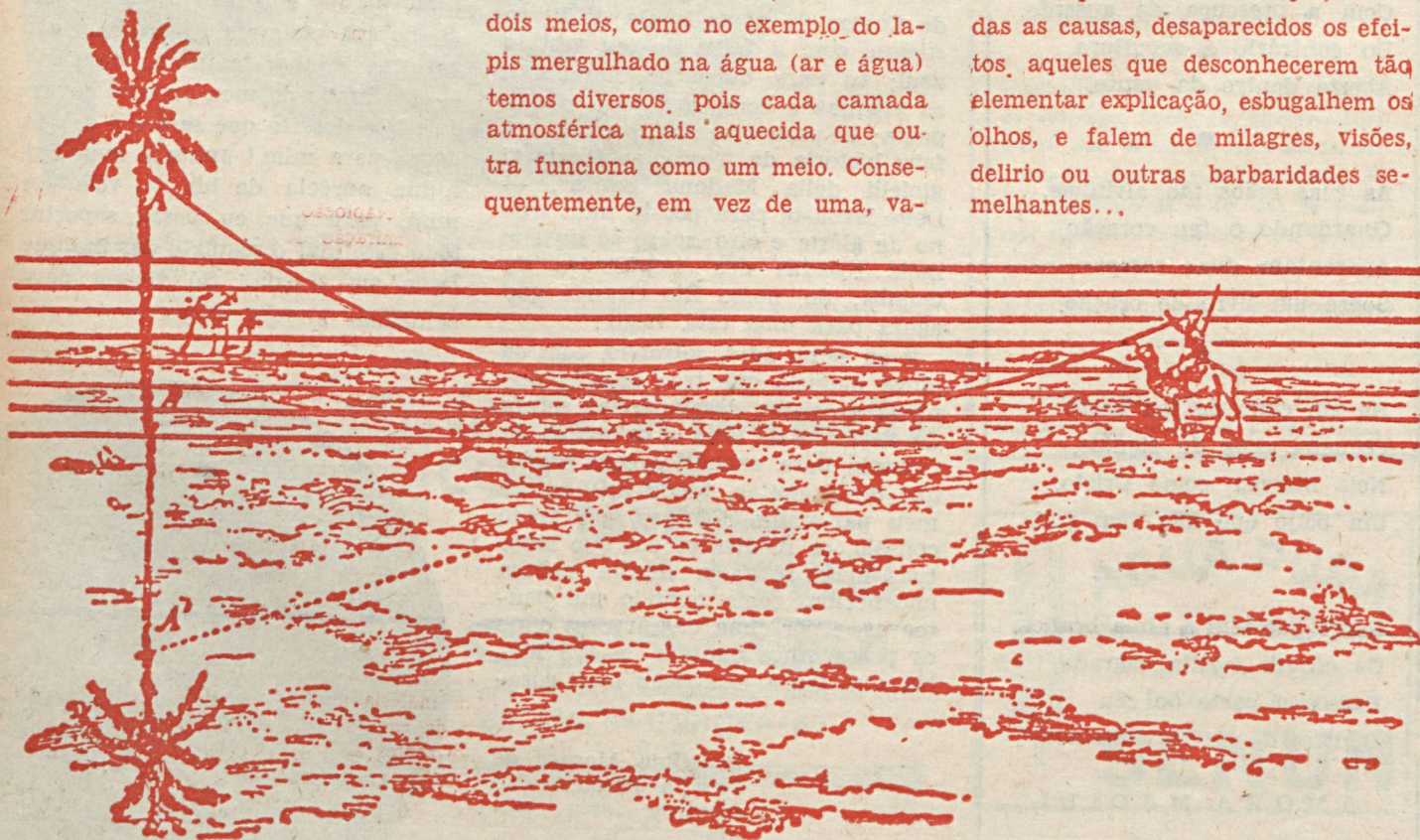
destas notas. Mas saberão porque se formam essas miragens? E a própria miragem, o que é ela afinal?

Quando um raio de luz encontra a superfície de separação de dois meios (ar e água, por exemplo), e passa de um para o outro meio, ele sofre um desvio em sua direção: é o fenômeno da refração. Podemos observá-lo facilmente, mergulhando um lápis em um corpo cheio d'água: teremos a impressão de que o lápis está partido. Se em vez do lápis usarmos uma moeda que atiramos para o fundo do copo, ve-la-emos n'um lugar diferente do que ela realmente ocupa. Ora, já podemos perceber que nas miragens as coisas não se passam de maneira muito diferente. Se não, vejamos: vamos tomar para exemplo as miragens do deserto. Nestas regiões, quando o ar está parado, o sol aquece fortemente a areia, fazendo com que a camada de ar mais próxima da terra torne-se menos densa que as superiores. Temos, portanto, determinados os "meios" que os raios luminosos atravessarão. Apenas aqui, em vez de dois meios, como no exemplo do lápis mergulhado na água (ar e água) temos diversos, pois cada camada atmosférica mais aquecida que outra funciona como um meio. Consequentemente, em vez de uma, va-

mos ter diversas refrações, e os raios luminosos cada vez se afastarão mais de sua direção inicial. Na figura ao lado, podemos acompanhar o trajeto percorrido por um dos raios luminosos. Desde o alto da palmeira até o ponto "A", o raio luminoso vai se afastando de sua direção inicial. No ponto "A", tendo se refratado ao máximo, reflete-se, e qualquer pessoa situada no local em que se acha o arabe montado no seu camelo, receberá o raio luminoso segundo uma direção inteiramente diferente daquela que passa pela palmeira, em vista do que, verá a árvore n'um lugar inteiramente diferente daquele em que realmente está.

No mar, o fenômeno se produz em sentido inverso ao do deserto, pois as camadas de ar em contato com a água são as mais frias e, portanto, as mais densas. Porém, as consequências do fenômeno são as mesmas: ilhas, navios, qualquer objeto pode ser visto em posição diferente da real.

Não é pois de admirar que, cessadas as causas, desaparecidos os efeitos, aqueles que desconhecem tão elementar explicação, esbugalhem os olhos, e falem de milagres, visões, delírio ou outras barbaridades semelhantes...



FAMILIARIZADOS com os poderosos dinamos, que iluminam as metrópoles modernas e no limiar da idade atômica, as gerações atuais esqueceram o nome dos precursores, cuja pertinácia rasgou o advento da civilização industrial. Por mais espetaculares, que possam ser as explosões nucleares, nunca farão cessar a admiração pelos pioneiros da eletricidade, origem de todas as maravilhas da técnica. Convém relembrar aos distraídos transeuntes das cidades tumultuárias, a figura de Alessandro Volta, nascido em 18 de Fevereiro de 1745, em Como. Ao completar os dezoito anos, improvisou-se autor de um poema, em cujas estrofes preferiu cantar as descobertas da física. Às mitológicas caçadas de Diana e aos amores olímpicos de Venus. Em plena juventude, trocava cartas com Nollet, a propósito das questões de ciência, que ocupavam o público da Europa. As suas primeiras memórias, versaram sobre temas puramente físicos e experimentais. O seu raciocínio penetrante e compreensivo, apreende tudo, desde os fenômenos da "Garrafa de Leyde", inventada por Petrus van Musschenbroeck, em 1746, até os trabalhos de eletricidade atmosférica, executados por Franklin, Romas de Nerac e Dalibard. As teorias e os primeiros experimentos sobre a eletricidade, fixam o rumo da sua imaginação aguçada por pesquisas pessoais, numa ciência que iria revolucionar os fundamentos econômicos da sociedade. Em 1775, Alessandro Volta inventa o "Eletroforo" e aperfeiçoou-o, transformando-o em condensador elétrico, no ano de 1782. Tratava-se de um aparelho, que captava e conservava a eletricidade, que se produzia com outro maquinismo. De longe, acompanhava os trabalhos de Lavoisier, que fundava a química moderna e constrói o "Eudiometro" de água, composto de uma proveta de vidro, fechadas nas suas duas extremidades por uma torneira e um funil, mais uma haste metálica, que penetra na proveta, aparelho estes indicado para avaliar a composição volumétrica de certas substâncias gasosas. Com o "Eudiometro", o qui-



ALESSANDRO VOLTA, inventor da pilha elétrica, precursor da civilização industrial.

UM PRECURSOR DA CONQUISTA DA ENERGIA

mico Gay - Lussac executou a análise do ar e realizou a síntese da água. Alessandro Volta viajou pela Holanda, França, Inglaterra e a Alemanha, recebido com deferência e conversou com mestres da física, da química e notou o interesse geral inspirado pelos fenômenos elétricos. A sua lampada a ar inflamável, que chamavam naquela época de lampada a gaz hidrogenio, difundia o renome da sua figura. Discute com Laplace e Coulomb as idéias, defendendo as suas convicções contra outras teorias em voga. Avançando no domínio da meteorologia, percebeu com Benjamin Franklin, que os vapores da atmosfera têm eletricidade. Professor de física em Pavia, recomeça as suas pesquisas, sob os olhares curiosos de admiradores e discípulos. Quando o fisiologista Luigi Galvani anunciou as suas descobertas sobre o fenômeno das contrações da rã, fenômeno conhecido como "galvanismo", ninguém melhor de compreender do que Volta, a verdade experimental dos novos fatos.

As mentalidades banais recebem as novas idéias e memorizam as teorias, sem procurar expandir as suas consequências. Os espíritos superiores acolhem as novas descobertas, como outras janelas intelectuais por onde se pode descortinar novas rotas de conhecimento. Alessandro Volta repetiu as experiências do galvanismo e logo notou certa particularidade. O fenômeno das contrações da rã, só obtinha efeitos consideráveis, empregando um arco condutor, de dois metais diferentes. Compreendeu que a causa da convulsão, não residia no corpo do batráquio e sim na ação elétrica do arco, de cobre ferro. Volta notificou em 1792, à Sociedade de Londres, a descoberta dos efeitos elétricos pelo contacto dos corpos heterogeneos. Luigi Galvani refutou a nova teoria, que invertia a ordem da sua tese, insistindo na eletricidade animal, como a origem do tremor da rã. Terrível luta se desenrolou entre os partidários de Volta e os discípulos de Galvani. Os primeiros faziam do arco metálico e da sua energia elétrica, a única causa do fenômeno. Os segundos atribuíam tudo, à eletricidade dos músculos e dos nervos, concedendo ao arco de cobre e ferro, o lugar de fator secundário. Ensaaios de todas as espécies procederam para verificar a quem pertencia a verdade, em meio a debates teóricos para interpretar o fenômeno do galvanismo. Alessandro Volta formulou a sua lei, contrária a Galvani, asse-

verando categoricamente a sua teoria. Todas as vezes, que dois metais heterogeneos entram em contacto, há produção de eletricidade. Para demonstrar materialmente, a base científica da sua hipótese, dispôs a inventar um aparelho. No dia 20 de Março de 1800, Alessandro Volta escreveu a Joseph Banks, presidente da Sociedade Real de Londres, uma carta com a descrição da sua pilha elétrica, que imortalizou o seu nome. O invento consistia em uma série de discos de cobre e de zinco, separados entre si por uma rodela de pano molhado em água acidulada com ácido sulfúrico, formando uma pilha. Volta colocou um fio de cobre, que ligados, produzia a eletricidade. Nascida o primeiro eletromotor, maravilhoso instrumento pelas suas consequências científicas. Mil vezes superior à "Garrafa de Leyde", a pilha voltaica marcou uma nova idade, na história da física e da química. Quando Napoleão entrou na Itália, soube do invento de Alessandro Volta e o convidou a ir a Paris, onde o cumulo de honrarias. No Instituto de Paris, com a presença de Napoleão, o físico italiano executou os seus trabalhos entre a admiração de todos. O conquistador francez concedeu-lhe o título de conde da Lombardia. A Rússia o quis atrair para as suas universidades, oferecendo-lhes recompensas. Alessandro Volta conviveu pessoalmente com os espíritos mais ilustres da época, com Haller, Saussure, Rousseau, Voltaire, Priestley, Laplace e Lavoisier.

As grandes descobertas se caracterizam pela circunstância, de que suplantam os seus inventores. Tanto Luigi Galvani, como Alessandro Volta, formularam teorias defeituosas e parciais, que pecavam pela realidade. Durante mais de quarenta anos, os fisiologistas e os físicos usaram a pilha voltaica, sem se entenderem sobre a sua teoria elétrica. Wollaston, Pfaff, Ritter Ohm, La Rive, Faraday, discutiram sobre a origem do fenômeno voltaico. Logo um ano depois de inventada a pilha, William Nicholson e Anthony Carlisle produziram a decomposição da água, em oxigênio e hidrogênio com o invento de Volta. Graças ao seu poder elétrico, a química marchou a passos largos e no domínio da fisiologia, se manifestaram os fenômenos mais inesperados. A civilização industrial e a conquista da matéria, muito devem a Alessandro Volta, precursor da conquista da energia pelo homem, cujo entendimento creador abriu os horizontes ao progresso moderno.

• DE MATTOS PINTO

O CANCER SUBCONSCIENTE

BELARMINO VIANA

A educação da humanidade necessita passar e vai passar por profunda e radical mudança nos seus valores. O que até bem pouco tempo constituiu base fundamental da mentalidade do civilizado, vai desaparecendo por não ter mais razão de ser.

O caminho para a mudança, foi aberto em 1914 quando as nações entraram na segunda guerra do século e começou-se a compreender que o homem, como pensa e como age na ordem social, só produz caos, confusão e guerras absolutamente desnecessárias.

Agora, que está em curso a terceira guerra, o trabalho a realizar, é a mudança dos obsoletos valores da educação tradicional, que não conciliam os interesses essenciais da vida em favor da paz e harmonia dos povos.

Não conciliam porque não existe compreensão da incoerência em que todos se agitam. A parte civilizada da humanidade não sabe evitar o estado de catástrofe que se generaliza.

A mentalidade em vigor, contaminada pelo cancer do egoísmo tomou conta dos órgãos mentais da civilização que entrou em agonia.

Já não há mais tempo para discutir sobre as vantagens e superioridades científicas apresentadas pelos técnicos. Estes, ainda "pretendem" restabelecer saúde em organismos em decomposição, e inteligência em mentalidade contaminadas por todas as modalidades de corrupção.

Cada seção da cultura do homem civilizado, premido pelo sistema econômico, trabalha implicitamente para a manutenção do poder individualista, sem aliar a inteligência a um plano geral de benefício e ordem para todos. Lutam todos de preferência pela automatização de instituições que não difundem nem asseguram o modo inteligente de viver.

Cada dia verificam-se mais evidentes os efeitos maléficos do peri-

gozo sistema econômico, mantido e imposto nas atividades humanas, unicamente para benefício e garantia duma delgada camada da humanidade; a qual, quanto mais prospera fica, mais lutas e misérias se produzem entre nações e indivíduos.

Milhões de jovens, sádios, instruídos, especializados nas várias técnicas que sustentam as sociedades, são mortos em nome do bem, da moral, de Deus.

O desenvolvimento científico e artístico trazido à civilização por homens de espírito criativo, em absoluto não é aplicado para o bem da humanidade. Não é permitida essa aplicação, pelos homens de mentalidade aquisitiva que fazem guerra ansioso pela posse dos bens que, naturalmente pertencem a todos os homens.

O mundo tornou-se pequeno para os homens de entendimento que podem verificar os falsos pontos de contacto dos grupos humanos, onde são mantidas as barreiras da confusão, do ódio e desarmonia que separam os povos.

Os tempos anunciados por espíritos inteligentes, estão checados. A humanidade pacífica, defronta-se com a derrocada dos velhos sistemas, das instituições decrepitas. A cultura não previu isso. Homens de cultura discordam e conciliam sem a menor sabedoria.

Ninguém poderá deter a derrocada desse estado de coisas, porque as forças negativas da ambição, do ódio e da crueldade só podem produzir misérias e guerras de extermínio dos homens pacíficos. Desconhecem a verdade e o amor.

O egoísmo "civilizador" está em furor agora. O século XX está mergulhado no oceano dos desastres sangrentos gerados pela ignorância da vida essencial.

Nenhum homem ou melhor que disponha de um pouco de entendimento e apercebimento, pode esperar ver a humanidade e suas sociedades beneficiadas pela ação de instituições não difundem o entendimento da Verdade, da Realidade.

O civilizado possui na sua cultura elementos que podiam trazer felicidade, harmonia e paz para todos. Existem, já, os mais perfeitos sistemas de comunicação entre os povos, possibilitados pelo desenvolvimento das ciências positivas. Mas o desenvolvimento da física, da química, da biologia e da mecânica, tem servido somente para aumentar o egoísmo do civilizado. A penicilina e as vacinas neutralizam a invasão das epidemias no organismo humano. Mas, ao lado disso, preparam-se homens moços, fisicamente sádios para serem destruídos por metralhadoras fulminantes, para serem dissolvidos nas explosões atômicas.

Emprega-se o produto das inesgoa-

veis riquezas da terra, da humanidade, para construir máquinas tais como, artilharias, couraçados, bombas atômicas, torpedos, empregadas para destruir a humanidade.

O egoísmo cego da delgada camada da humanidade culta, civilizada, nivela-se, na produção indireta do mal, com a ignorância da massa humana por ela deixada em abandono, nos cárceres, nas favelas e nos hospitais. Já não se sabe distinguir entre crime legal e ilegal. Só o número de mortes legais numa guerra, ultrapassa os cometidos em 20 séculos por desavenças pessoais e moléstias. Numa guerra entre civilizados, não passa de ostensivo sadismo, o processo de matar maior quantidade. A falta de sensibilidade pelo sofrimento da humanidade, escravizada e sangrada, para satisfazer o feroz e desumano sistema econômico, é uma insofismável evidência.

As nações, divididas por fronteiras sangrentamente delimitadas, por culturas filosóficas e nacionalismos antagônicos, vêem-se acossados por grupos de homens instruídos, ávidos pelas riquezas materiais, insaciáveis na ganância, na violação do direito pacífico de cada povo que necessita viver.

Ensina-se matar e morrer, mas não se ensina a viver.

Evidentemente, entre as próprias elites sociais em todo o mundo, verifica-se a luta pelo conforto, pelo bem estar e o direito de viver sempre melhor, sem atinar, sem pensar no sacrifício do esforço individual do homem sem posse.

Mas a humanidade, nesta hora de solução de continuidade histórica, está tocada por uma nova consciência. Foi despertada pelas misérias que a atormenta. Agita-se e toma atitude em oposição ao passado arcaico e cego pela ignorância da vida.

Assim, o momento universal é de ação do espírito do homem. Mas não de ação competitiva, destrutiva. O mais forte será aquele que souber reconhecer o seu próprio estado de ignorância e vassalagem ao egoísmo destruidor.

A ação certa, perfeita, não será convidar homens e nações para o duelo, mas sim, para o abandono do egoísmo, para a concessão da harmonia, da paz pela confraternização, com amor pelo bem que a Vida dadivosamente oferece.

Chegou a hora do homem de pensamento falar a linguagem intrépida dos doutores: Laureano, Acilino de Leão e Getúlio Vargas. Os dois primeiros, professores da medicina, disseram: o mal que *descrevemos* é o cancer. "Somos nós os cancerosos". O último, ocupando o mais elevado cargo social no país, disse: façamos justiça antes que o povo faça".

(Continúa no fim do número)





Conto de Todos Os Tempos

• CARVALHO AZEREDO

NOITE calada e sem luar. Um homem alto e severo, de olhar incandescente e feroz, passou vestido em negro — com a côr da sua alma, o vulto passava de lado a lado da calçada numa agitação febricitante, à espera da hora trágica.

No quarteirão em que os seus passos e a sua impressionante figura sobressaltavam os notivagos, que alcoolizados e cambaleantes, regressavam aos seus lares; uma sanfona chorosa se ouvia e um "fla-fla" das sedas se notava seguida de seus sons em giro de danças.

Em direção ao local, de onde vinha o som harmonioso do tradicional instrumento dos batuques e rastapés burguezes, eu me dirigi na ansia incontida de poder aliviar, de certo modo, o tédio abominável que se apodera de nós nesses recantos tristes.

Mais alguns passos e estava em frente a um casebre humilde, cheio de flores e risos, de alegria e felicidade.

Os pares, em aconchegos amorosos, se espalhavam pelos cantos da saleta.

Aproximei-me de um deles e indaguei o motivo daquela festa. Uma respeitável e obesa senhora, ao ouvir a minha pergunta, convidou-me a entrar, dizendo que, naquele dia, comemorava-se o casamento de sua filha, a encantadora e simples Helena, e que era com imenso prazer que recebia, em sua casa, um "moço da cidade". Entrei. Imediatamente, vi-me cercado de uma roda linda de meninas que, abandonando nos cantos os seus "pequenos", sorumbáticos e tristes, vinham disputar o "ar da cidade" que tão bem deveria saber rodar pela sala.

Dansei até que me tremeram as pernas. contei todas as blagues do meu repertório vadio. 4 horas.

Cambaleantes de sono e cansado, retiram-se em grupos todos os convivas. Da esquina, o vulto negro acompanha com os olhos esbugalhados de fera faminta os gestos de despedida do jovem casal.

Súbito, ouve-se um grito seguido de uma denotação. O baque de um corpo e logo após a exclamação — ESTOU VINGADO — completam aquela cena trágica.

Ralava a aurora. No passeio, um homem estirado sem vida, banhava-se em um poço de sangue ainda quente, atraindo a atenção de todos que passavam.

No fundo escuro de uma cela, onde nem um raio de sol penetrava, um homem de luto, ria o riso estoico de quem vinga uma jura de amor esquecida...

DOIS SONETOS DE HORMINO LYRA

Mistério



EJA o maior filósofo, acredito, não explica, Senhor, em pensamento, com o mais complexo ou simples argumento, o grandioso mistério do Infinito.

E o maior sábio deste Mundo aflito não explica, Senhor, muito a contento, com a clareza e a finura do talento, o mistério do Amor indefinito.

Quem julga ver o Céu na grande altura, vai vivendo os seus sonhos de ventura com a sensibilidade que acrisola.

Quem pelo afeto de esperar não cansa, vai vivendo os seus sonhos de esperança, e uma esperança tão gentil consola.

"O Pensamento"



ANDO o justo valor ao pensamento, descubro ser o meu melhor amigo, pois me acompanha e viaja até comigo e comigo anda ao sol à chuva, ao vento.

Abandona-me em único momento: quando de noite o sono enfim consigo. Se acordo, logo vem, hábil antigo, dando ar alegre a quem vive em tormento.

A vida o pensamento me perfuma. E uma cousa me aflige, somente uma: deixá-lo um dia pela Eternidade.

Deixá-lo-ei auscultando idéias boas que se refletirão noutras pessoas, levando apenas dele uma saudade.

A POPULARIDADE DE ARTUR AZEVEDO

NENHUM intelectual brasileiro, de todos os tempos, atingiu a popularidade física, a projeção individual de Artur Azevedo no Rio de Janeiro.

Foi, pessoalmente, conhecidíssimo.

Tão familiar à população nos seus traços, que em 1905 havendo decidido *raspar* os bigodes, ocupou o espírito público durante semana no comentário dessa mutação operada na sua máscara.

Os caricaturistas de imprensa dedicaram páginas ao *acontecimento*.

Aos primeiros dias da modificação, transeuntes se permitiam dirigir-lhe, na rua, congratulações pela independência do gesto, a coragem de afrontar o preconceito que somente admitia aos artistas do palco e aos eclesiásticos mostrarem a face glabra.

Em suas linhas gerais, a multidão personificava o escritor teatral.

Mas, os contemporâneos de Ar-

tur Azevedo, íntimos do seu *feitio* bonacheirão exteriorizado na fisionomia ampla e serena, ignoraram grandemente a bonhomia e a verdadeira bondade desse corpulento pedestre atravessador cotidiano da rua do Ouvidor, caminhar diário do largo de S. Francisco rumo da localização das casas de espetáculos, ao tempo, no geral situadas além da Praça Tiradentes.





JOGOS E PASSATEMPOS



Direção de Chô-Chô

5.º TORNEIO — Out. - Nov. e Dez — 1951

REGULAMENTO

Inscrição — Os leitores que desejarem concorrer ou colaborar nos torneios charadísticos de O MALHO, deverão preencher o cupão de inscrição, enviando-o à nossa redação.

Colaboração — Aceitamos charadas novíssimas, auxiliares, sincopadas, mefistofélicas, e em verso; enigmas figurados e pitorescos; logogrifos em prosa e em versos; palavras cruzadas.

Apresentação — Cada espécie de colaboração deve vir separadamente, escrita em uma só face do papel e com indicação do nome ou pseudônimo do autor, soluções e dicionários ou livros especializados onde possamos comprovar as respectivas parciais e conceitos.

Dicionários Adotados — Peq. Bras. H. Lima e G. Barroso; Símões da Fonseca (ed. reduzida); Breviário — Sylvio Alves; Monossilábico — Japyassú; Peq. Enc. de Monossílabos — Freitas Casanovas; e Provérbios — Mario Lamenza.

Prazo — As soluções de cada torneio deverão vir uma só vez, até 90 (noventa) dias após a publicação.

Correspondência — Deverá ser dirigida para Redação de O MALHO — "Jogos & Passatempos" — Caixa Postal, 830 — Rio de Janeiro.

CHARADAS NOVISSIMAS

3-2 — Por mais que um malandro me pareça alegre e despreocupado, dá-me a impressão de que por trás de sua máscara está tramando alguma patifaria.

Zyho — H. C. — Rio

2-2 — A sociedade despreza de forma implacável o autor do atropelamento.

Gil Virio — Andradina

1-2 — A ama-sêca foi encontrada no leito de rio após a grande orgia.

Bandeirante — São Paulo

2-1 — Um homem íntegro, que por descuido se deixa cair no abismo da vida, pôde reaver a felicidade.

Matsuk — T. E. — Rio

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome

Pseudônimo

Aniversário — Dia Mês

Residência

Cidade Estado

5

2-2 — Após comer pão de milho e centeio, o indivíduo de pescoço curto foi assistir a Convenção Internacional.

Gil Virio — Andradina

6

1-2 — Roubou outra coisa além da pedra preciosa; por isto, foi justa a cadeia.

Fátima — Rio

*

ENIGMA PITORESCO — 7

J. Felisale — Boa Esperança — M. G.

Ao Coringa:



B. Esp. - M. G.

J. FELISALE.

CHARADAS SINCOPADAS

8

3 — Eu tenho sempre o trabalho
De ler a revista "O Malho"
E fazer decifração,
E para não ser maçante,
Acho mais interessante
Ir marcando a solução. — 2

Campina Grande — Euclides Vilar

9

3 — Todo ímpio morre sem a proteção divina. 2

Mr. X — Belém - Pará

3 — O saltador fazia parte da quadrilha de ladrões. — 2

Fusinho — C. E. C. — Rio

LOGOGRIFO EM PROSA

11

Barulho (3-8-2-6-7), balburdia (3-2-5-8-9), zanga (3-7-12-4-11), houve o diabo (10-1-11-6-9) por causa da geladeira.

Ralvo Ivas — C. E. C. — Rio

12

LOGOGRIFO EM VERSO

(Grata homenagem a Apolonia e Euclides Vilar).

GIBI

Tendo à cateça um chapelão de palha.
Este Gibi retinto e de azeviche, 3-2-8
Lembra um boneco trabalhado em talha,
No negro ébano pintado de piche!

Pouco mais tem de um metro na altura,
Mas já trabalha como um homem feito,
Sempre a sorrir, mostrando a dentadura, 6-4
— Soberto roscler sem um defeito!

O riso dêle é espontâneo e franco,
Capaz de dar inveja a muito branco... 4-8
Feliz este Gibi! Se a roupa é pouca, 5-7

De fastio ou insônia ele não sofre 5-2-1-7
E a sua jóia nem precisa cofre,
Porque guardada está dentro da boca!

João Fogaça (Mendes)

PALAVRAS CRUZADAS

Problema N. 1 — Ilydio — C. E. C. — Rio.



Horizontais: 1 — Nação Bornu. 3 — Irmã e mulher de Saturno. 5 — Gracejou. 6 — Capa de junco. 8 — Ser de opinião. 9 — Energia. 10 — Pendor, inclinação. 11 — Nome próprio feminino. 12 — Ambiente.

Verticais: 1 — Estertorar em agonia. 2 — Que socorre. 4 — Verter. 6 — Altercação. 7 — toda a ninhada de uma ave. 8 — Letra do alfabeto turco.

TORNEIO INDEPENDÊNCIA

(Continuação)

Palavras Cruzadas — 8

A Associação Cultural e Charadística Bahiana.



Horizontais: 1 — O melhor mel extraído da colmeia sem expulsar as abelhas por meio de fumaça. 2 — Ave da fam. dos Tiranídeos. 3 — Cuidado. 4 — Ataque de doença. 5 — Colarinho da camisa pendente sobre os ombros, como ainda hoje usam as crianças.

Verticais: 6 — Estimular. 7 — Praia. 8 — Excelente. 9 — Nome comum a várias plantas ornamentais da fam. das Ranunculáceas.

ERRATA

Palavras Cruzadas N. 2 — Ao "Círculo Enigmístico Carioca".

Horizontais: — 1 Tosse convulsa. 2 — Sentença breve. 3 — Uma das constelações boreais. 4 — Atrativos. 5 — Nome próprio masculino ou feminino.

Verticais: 1 — Não acerta. 7 — Morria. 8 — Passeio. 9 — Cartamo. 10 — Plantas cujas folhas tem o aspecto e maciez do algodão. 11 — Incapacidade para a marcha, por incoordenação motora.

Palavras Cruzadas — 4 — Ao "Círculo Enigmístico de Santos".

Horizontais: 1 — Traje. 2 — (Felix) — Revolucionário italiano, tentou assassinar Napoleão III (14 de janeiro de 1858) por meio de bombas fulminantes. 3 — Província turca, anexa à Áustria. 4 — (Jacobus van) — Pintor flamengo (1596-1666). 5 — Prefixo latino que traz a idéia de tendência, direção. 6 — Nobre egípcia da quinta dinastia, da qual foram encontradas muitas estátuas no interior de seu túmulo. 7 — Travara. 8 — Paguei. 9 — Borlas de barretes.

Verticais: 2 — Impedir. 10 — Rispido. 11 — Espécie de cipó com que se enrolam as folhas de fumo depois de secas. 12 — Atribuem aleivosamente. 13 — Pinça com que se formam as asas nos vasos de vidro. 14 — Espécie de coqueiros do Brasil. 15 — Mascara de fumo. 16 — O trabalhador de cava ou Pedra que fica na extremidade de uma coluna de homens. (Port.).

Enigma Pitoresco

N.º 5 — O segundo símbolo tem 2 letras normais e não invertidas conforme aparecem.

MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA

De Moss. Campos
Limpa os poros—Modela o rosto
À VENDA EM TODA PARTE

O CANCER SUBCONSCIENTE

Tratemos, pois, de descobrir, individualmente, a causa, a origem do cancer, não sómente no nosso organismo físico, mas o cancer mais vasto e profundo formado por todos os falsos sistemas de pensar e viver que acumulamos do passado.

O cancer dos subconscientes está destruindo a humanidade no século XX. Doutrinas, sistemas, filosofias, crenças, teorias raciais, patriotismos de banqueiros, nada mais farão que consumir a destruição. Armados compulsoriamente até aos dentes, os homens em todo o mundo, realizam a auto-destruição da civilização apodrecida pelo cancer da falsidade e da ganância. Os templos de todas as religiões regorgitam de fleis. As cerimônias se multiplicam exortando de Deus a ordem e a paz inacessíveis aos portadores do ódio e da ambição.

Os hospitais se mantêm repletos de doentes. Os presídios estão cheios de detentos. Das escolas oficiais sobram anualmente milhares de crianças que só terão futuro no jogo ou no crime. Tudo é grande e fácil para as elites, mas tudo é infinitamente pequeno e difícil para o corpo da humanidade.

Mas há muitos sorrisos nos lábios dos que não sentem necessidades, dos que têm nas mãos as alavancas do arcaico poder econômico.

Desta vez porém, parece que o cancer dos subconscientes rebentará seus tumores belcosos no corpo da civilização sem verdade e sem amor.

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...



CASEMIRA E TRÓPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"



SENHORA!

PROCURE NA "RÁDIO QUITANDINHA,"
O PROGRAMA DE SUA PREFERÊNCIA!

CAVALHEIRO!

TORNE-SE OUVINTE HABITUAL DA "QUITANDINHA"!
ELA DEVE MERECER A SUA ESCOLHA!

DE 8 ÀS 12 E DE
18 ÀS 24 HORAS
ZYP-23 MANDA
PARA O AR

UM MUNDO

DE ATRAÇÕES E MARAVILHAS!



OUÇAM-N'A, EM 59, 46 mts.
FICANDO A PAR DO QUE SE
PASSA NO BRASIL
E NO MUNDO!

ESC. CENTRAL: EDF. BRASILIA
AV. RIO BRANCO, 311 — 9.º ANDAR
RIO DE JANEIRO

ESTUDIOS: 4.º ANDAR DO HOTEL QUITANDINHA

FREQ. — 5,045 KC/CS
POT. — 5.000 WATS
TRANSMISSOR
DE F. M. —
91 KL/CS



CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pontos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

E lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspas é

CABELOS BRANCOS está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMA:

Rua Direita, 191 — 6.º — S. PAULO
Remessa pelo Reembolso Postal

GALERIA SANTO ANTONIO

Restaurações de Quadros a Óleo — Molduras simples e de Estilo. Exposição permanente de quadros a Óleo de Artistas Nacionais. — Especialista em restaurações de Quadro a Óleo.

VIUVA COUTO VALLE

Rua Assembléia, 51 — 2.º Andar
Tel. 22-2605 Rio de Janeiro

Caspa? Petroleo Soberana



BUSTO Hormo Vivos

Produto científico para embelezar os seios. O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança

O TASSO EM FERRARA

(Continuação da pag. 16)

experiência de Affonso II, que servira junto de seu tio Henrique II, da França, na guerra contra Carlos Quinto. Por isso, "Jerusalém Libertada" possui mérito quase documental, em matéria de pintura das batalhas a que se refere.

Tasso tem já trinta anos. Há cerca de onze que vem trabalhando no seu poema.

Na primavera de 1575, depois de uma violenta febre, que o pôs de cama durante vários meses, lança-se novamente ao trabalho e o conclui.

Fez essa revelação aos amigos interessados e rotetores, mas de maneira hesitante. Não tem coragem de publicar. Dificilmente um autor incomoda tanta gente na criação de uma obra. Jamais um livro fora tão debatido, criticado, comentado, emendado e admirado antes de sua publicação. E raros autores haviam sido tão ajudado como ele por todas as maneiras possíveis.

Mas, eis que, finalmente, depois de uma penosa gestação de perto de doze anos, o "Jerusalém" está concluído.

E então? Vamos publicar?

Que esperança! O poeta não está satisfeito.

Depois de muito hesitar, envia os originais a Scipione Gonzaga, então prelado em Roma: "Que acha?"

Que acha?! Scipione reúne uma junta composta de grandes notabilidades das letras em Roma. Que acham? Não é admirável que exista tanta gente disposta a suportar tanta importunação?! Ler um vasto poema de vinte cantos e milhares de estrofes já não é brincadeira. Quanto mais examinar linha por linha, palavra por palavra, discutir verso por verso, sujeitar emendas, melhorias, alterações! Pois é para isso que está reunida a erudita junta de letrados romanos. São eles Bargeu, Nobili, Antoniano, Sperone Speroni e o próprio Gonzaga. O correio encarrega-se da correspondência entre os julgadores e o autor. Carta para lá, cartas para cá...

— Sim... O conjunto do poema é bom, mas há defeitos de detalhes...

— O papel de Godofredo está exagerado. Por que não atribuir algumas de suas ações a outros personagens?

— Tem razão...

Speroni: — É preciso uma unidade mais rigorosa...

Torquato: — Não... Acho preferível a *unità di molti* (a unidade da multiplicitude).

Bargeo: — Tem as suas razões...

Nobili: — Esse episódio de Emmínio está um tanto inverossímil... O de Arminda demasiado livre...

Torquato: — Pode-se alterar...

Antoniano: — Além disso era Arminda está um tanto excitante e inspirando idéias pecaminosas. Vamos acabar com esses idílios... Abaixo o amor...

Torquato: — Acabar com o amor! Ah... Isso é que não, meu velho... Acabar com o amor... ora essa!

Speroni: — Atenção, poeta... Isso é ou não é uma epopéia, um assunto grave, grandiloquente e nobre? Não vê que esse florilégio verbal é adequado para o gênio lírico, mas não convém a poema épico?

Torquato ouvia todos os conselhos, lia todas as recomendações e adotava as soluções mais viáveis...

Acabou-se a obra de comissão dos letrados de Roma. Agora vamos publicar o poema, não? Que esperança! O poeta, continuava torturado pelas suas dúvidas... El-lo ouvindo os conselhos de Luca Scalabri, gentilhomem de Ferrara.

"Corte isso, emenda aquilo... corrija aquela passagem..."

Muito bem vamos publicar agora...

Ainda não. Uma viagem à casa de Pinelli...

Concertar, emendar, polir...

— Que diz dessa passagem?

— Espiêndida, mas acho que no começo do canto tal... Se não fosse... Bem... Bem... Entretanto... provavelmente... Visto que... Talvez... assim como...

Não há entre os consultados quem não queira meter a sua colher, remechar, temperar a seu gosto, apresentar sugestões... Não há quem não queira dar o seu palpite... Como não existem duas pessoas exatamente iguais em gostos e predileções, penasando e sentindo da mesma maneira, é claro que o autor poderia passar um milênio a emendar o seu poema sem jamais chegar ao fim...

Tasso não desiste. Agora a febre de emendar, corrigir, atropelar a humanidade com o seu poema. Perde noites, semanas, meses, nessa faina extenuante e infundável... Ouvir conselhos, sugestões, palpites, disparates e emendar, corrigir, limar, continuamente, sempre, sempre, sempre...

Seu grande poema é já famoso. Antes de publicar, todo o mundo o comenta, discute, critica, elogia...

Tasso continua dia e noite na sua desesperada busca de perfeição...

Estava ficando maluco...

"CASTELO DE PLUMAS"

LIVRO DE POESIAS DE

LUIZ GOULART

Pedidos à "S. A. O MALHO" — R. Senador Dantas, 15

5.º ANDAR — RIO — CAIXA POSTAL — 880

Fazemos remessas pelo Reembolso Postal.

PREÇO CR\$ 20,00



Sr. Luciano
Ramos Lage.

TRANSCORREU em Julho último uma data das mais significativas para a população e o comércio da cidade gaúcha de Rio Grande.

Naquela oportunidade se festejou ali o cinquentenário de fundação, em modesto chalé de madeira da antiga Praça Telles, de um dos mais prósperos e conceituados estabelecimentos hoje existentes na bela urbs sulista a "Tabacaria Lages".

MEIO SEculo DESPERTANDO A PREFERENCIA POPULAR

Seu fundador, sr. Luciano Ramos Lages, figura altamente benquista e que sabia agradar a todos quantos o conheciam, dirigiu o modesto mas procuradíssimo estabelecimento até 1931, quando faleceu, passando a casa a ser dirigida pela sua digna viúva e por seu filho, sr. Ernani Lages.

Já agora, desde 1925, a Tabacaria Lages funciona em um prédio à rua Marechal Floriano, onde até hoje se conserva, sempre prestigiada pela população local. O sr. Ernani Lages está à frente do estabelecimento desde 1948 e sua gestão se tem caracterizado pelas mais dinâmicas realizações, inclusive a criação de um "stand" de vendas das principais revistas e jornais do Estado e do resto do país, e ainda do estrangeiro, onde estão presentes as publicações desta empresa, de que o sr. Ernani é, ali, ativo representante. A "Tabacaria Lages" possui ainda uma filial, com serviço de bar e café, sorvetes e refrigerantes, sendo o ponto de preferência da sociedade rio-grandina.

Fruto do labor constante e da operosidade ininterrupta, a "Tabacaria Lages" é um padrão e um orgulho das classes conservadoras do florescente município e por isso a data cinquentenária de sua fundação foi comemorada com real júbilo por toda a população da cidade, que preza aquele estabelecimento como coisa sua, frequentando-o como um dos mais distintos pontos comerciais de Rio Grande.

E talvez aqui

o risco

seja ainda menor...



Quantas vezes seus filhos não se têm exposto a riscos tremendos, na sua inexperiência infantil? Eles escaparam, porque a Providência os salvou, porque os pais chegaram em tempo... Pois bem, há talvez um risco ainda maior e mais permanente que os ameaça, e que você pode e deve evitar: o de não terminarem os estudos, o de não se encarrei-

rarem convenientemente para o futuro, por cessar a proteção que hoje você lhes garante. Mas você pode afastar esse risco, através do seguro de vida. E é seu dever. Procure ouvir, ainda hoje, o agente da Sul America, que lhe mostrará qual o plano de seguro de vida mais adequado à completa proteção de seus filhos, em qualquer hipótese.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895



À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO
Queiram enviar-me um folheto com informações
sobre o seguro de vida. 12-cccc-147

Nome _____

Data do Nascimento: dia _____ mês _____ ano _____

Profissão _____ Casado? _____ Tem filhos? _____

Rua _____ N.º _____ Bairro _____

Cidade _____ Estado _____

Ouçá, como a
voz de um amigo, a
palavra do Agente
da Sul America.

LEIAM Ilustração Brasileira

Codeinol
ONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha! —

★ Escolha o caminho!... ★



A modalidade do seguro de vida é variável, facilitando, assim, sua melhor conveniência. Qualquer que seja o seu interesse, "escolha o caminho" que "A EQUITATIVA" está apta a oferecer-lhe para sua garantia e tranquilidade. Não estando sujeito a descontos e impostos, nem sequer o de transmissão, o seguro de vida é pago integral e imediatamente ao beneficiário. Consulte-nos, que lhe daremos todas as informações e esclarecimentos.

A EQUITATIVA DOS EE.UU. DO BRASIL

Sociedade Mútua de Seguros de Vida
Sede: Av. Rio Branco, 125 - Rio de Janeiro

AMOR OCULTO

Um coração que adora ocultamente
A radiosa e tão sublime eleita,
Por confessar o seu amor ardente,
Tristonho o prevê ruir duma só feita.

Porém surpreso, e também enlevado,
Possuído de forte excitação,
Crê desenhar-se o quadro desejado,
Resplandecente, qual sol de verão!

E seu semblante, lânguido, parece
Encher-se de alegria inefável.
Mas, eis que, tudo lesto se esmorece: —

Há da quimera só viso risonho.
Rememorando o fato irrealizável,
Chora, não ser eterno o belo sonho...

MIGUEL FREITAS PEREIRA

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins —
Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

PARA LER

Todos os trabalhos da "Oficina do lavrador", de Mack M. Jones, estão ensinados nos dois ótimos volumes de Melhoramentos com aquele título. De Renato Sêneca Fleury é a biografia de "Santos Dumont", sendo também notável a de "Haendel na corte de reis".

Em álbum luxuoso e cultural as Edições Melhoramentos publicaram "Povos e trajes da América Latina", obras, todas essas, de alto valor e esplêndida apresentação.



JUVENTUDE ALEXANDRE

PAPEL DA HIGIENE MENTAL

A Higiene Mental não consiste simplesmente em prevenir as doenças do cérebro ou da razão. Seu campo de ação é bem mais vasto — ela ensina como formar ou conservar um espírito forte e sadio.

Pratique os preceitos da Higiene Mental, para ter o espírito forte e sadio. — SNES.

ORF-LÉNE

Tanto tinge o cabelo branco em claro como em escuro. Existe nas seguintes cores:

- 1 Preto
- 1 ¼ Preto azulado
- 1 ½ Castanho escuro
- 2 Castanho escuro cinza
- 2 ½ Castanho pouco escuro
- 3 Castanho meio escuro
- 3 ½ Castanho meio escuro cinza
- 4 Castanho natural
- 4 ¼ Castanho bronzeado
- 4 ½ Castanho cinza
- 4 ¾ Castanho dourado
- 5 Castanho claro
- 5 ¼ Castanho claro cinza
- 5 ½ Castanho claro acajú
- 5 ¾ Castanho claro dourado
- 6 Bronzeado escuro
- 6 ¼ Louro escuro
- 6 ½ Bronzeado claro
- 6 ¾ Louro
- 7 Louro-cinza
- 8 Louro-acajú
- 8 ¼ Acajú-forte
- 8 ½ Vermelho-fôgo
- 9 Louro-claro
- 9 ¼ Ouro-palha
- 9 ½ Ouro-em-fôgo
- 10 Louro-ouro

PARA ALOURAR, CABELLO ESCURO, USE: HYDRO-VENE

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS**

1.410 Quilociclos
O ENDEREÇO QUE
AGRADA SEMPRE!

APLAUDIDOS CANTORES
DE TODOS OS RÍTMOS!

MAGNÍFICAS ORQUESTRAS PARA
TODOS OS GÊNEROS MUSICAIS!

RÁDIO TEATRO
DE GRANDES REALIZAÇÕES!

TEATRO DE ROMANCE
TEATRO DE NOVELA
TEATRO DE AVENTURAS
TEATRO DE HISTÓRIA

OS PROGRAMAS HUMORÍSTICOS
MAIS APLAUDIDOS DA PAULICÉIA!

CANCIONEIROS NACIONAIS
EM PROGRAMAS DE PRESTÍGIO E ARTE!

REPORTAGENS SENSACIONAIS!

TRANSMISSÕES ESPORTIVAS COMPLETAS!

NOTICIÁRIOS DE MAIOR INTERESSE!

Radio
AMERICA

ESTÚDIOS E ESCRITÓRIOS R. da Consolação, 166 - Fone 34-9166

SÃO PAULO — BRASIL



O presente ideal

O Método "Toutemode" organizado e impresso em belíssimo livro, magnificamente encadernado, contém cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sobre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adorno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro com excelente encadernação, é de Cr\$ 150,00. A venda em todas as Livrarias do Brasil.

METODO DE CORTE E ALTA COSTURA

Toute mode

DE ENSINO SEM MESTRE

AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

PEDIDOS AOS EDITORES: "S/A. O MALHO" Rua Senador Dantas, 15-5.º andar.
Caixa Postal 880 — RIO — Enviamos pelo Reembolso-Postal

O PROF. J. DIAS PORTUGAL, AUTOR DESTA IMPORTANTE OBRA, MANTÉM CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E NAS ACADEMIAS "TOUTE-MODE", COM DIPLOMAS PARA MODISTAS E PROFESSORAS, AVENIDA 13 DE MAIO, 13-16.º and. — TEL. 22-6835 — RIO.